

**RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO**



Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

Ano Letivo de 2018/2019

Parte I - ENQUADRAMENTO	3
1. Introdução	3
Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo.....	3
2. Os ideais do Agrupamento	3
3. Apresentação sucinta do projeto educativo	4
4. Objetivos do RA	4
Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS	4
5. Processo de Autoavaliação.....	4
O modelo integrado de autoavaliação CAF.....	4
5.1 A equipa de autoavaliação	5
6. Plano de trabalho adotado	6
7. Resultados da Autoavaliação: Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF	6
Pontuação obtida nos vários critérios	6
Síntese dos pontos fortes áreas de melhoria e evidências	6
8. Pontuação atribuída na Autoavaliação	15
8.1 Pontuação Final da Autoavaliação.....	16
9. Resultados dos inquéritos de satisfação	17
Níveis de participação.....	20
Alunos por ano de escolaridade	20
Alunos por género	20
Encarregados de Educação por escola.....	20
Professores por níveis de ensino.....	21
Professores por escola	21
Pessoal não docente por escola	22
10. Resultados dos questionários: Sistema de pontuação a usar para a dimensão “Meios”	22
Resumo dos questionários aplicados ao PND e Pessoal Docente	23
11. Sistema de pontuação da dimensão “Resultados”	28
11.1 Resumo do questionário aplicado aos Pais/Encarregados de Educação e aos Alunos	28
11.2 Resultados dos questionários de satisfação da Escola Chora Barroso.....	29
11.3 Ponderação da pontuação global dos quatro grupos de respondentes.	30
12. Sugestões de melhoria por grupos de inquiridos: alunos, PND, pais/EE e professores.	31
13. Análise global das Escolas do 1º ciclo: E. B. Santa Maria, E. B. Meia Via e CER	34
14. Ranking das Escolas: Ranking de Sucesso (percursos diretos de sucesso).....	35
14.1 Resultados do nível de progresso dos alunos do Ensino Básico face ao valor esperado. ...	35
15. Taxas de retenção	36

17. Resultados das Provas Finais do 9º ano por turma	41
19.1 Resultados das provas de aferição– 2º ciclo	42
19.2 Resultados das provas de aferição – 3º ciclo	43
19. Resultados do Secundário.....	43
20.1 Resultados dos exames nacionais 1ª fase - secundário.....	45
20.2 Médias por turma dos 11º e 12º anos	47
20. Evolução das taxas de aprovação dos cursos profissionais	48
21. Registos de ocorrência disciplinares e ações disciplinares	50
22. Resultados dos alunos com medidas de apoio à educação inclusiva.....	50
23. Evolução dos resultados dos alunos que beneficiaram do projeto EPIS	51
24. PLANO DE MELHORIA	52
25. Ações de melhoria.....	53
26.1 Cronograma da implementação e acompanhamento do plano de melhoria.....	54
26. Conclusão.....	55
27. Bibliografia	56
28. Anexo I: Percursos diretos de sucesso.....	57

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Parte I - ENQUADRAMENTO

1. Introdução

Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

O presente Relatório visa dar cumprimento à Lei n.º 31/2002 e às orientações normativas decorrentes do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que institui como fundamental uma análise de autoavaliação. Com a “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, a avaliação interna e a avaliação externa tornam-se obrigatórias como mecanismos de regulação e de melhoria do desempenho das escolas.

2. Os ideais do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves foi constituído em junho de 2013. É composto pela Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves - sede de Agrupamento - pela Escola EB2/3 Dr. António Chora Barroso, pelos Centros Escolares de Riachos e Meia Via, pela Escola EB1/JI de Santa Maria, pela escola EB1 de Liteiros. O Agrupamento integra todos os níveis de ensino e anos de escolaridade desde pré-escolar ao ensino secundário.

O lema do Agrupamento é “Crescer em conjunto” que representa um princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento como um espaço comum de crescimento e desenvolvimento.

Ações do Projeto Educativo	
Gestão e lideranças	
OBJETIVOS	
1.1. Objetivo: otimizar mecanismos de organização e gestão	
1.2. Objetivo: reforçar a identidade e a coesão do Agrupamento	
1.3. Objetivo: praticar uma gestão de proximidade	
1.4. Objetivo: desenvolver esforços no sentido de melhorar a qualidade das instalações escolares	
1.5. Objetivo: valorizar o potencial das plataformas eletrónicas	
Prestação do Serviço Educativo	
2.1. Objetivo: garantir rigor no processo de ensino-aprendizagem	
2.2. Objetivo: criar condições de combate à indisciplina na escola	
2.3. Objetivo: aperfeiçoar as articulações curriculares nas práticas letivas	
2.4. Objetivo: elaborar um Plano de Formação do Agrupamento	
2.5. Objetivo: desenvolver mecanismos de inclusão	
2.6. Objetivo: aprofundar o projeto de autonomia e flexibilidade curricular	
2.7. Objetivo: adequar a prática letiva ao perfil do aluno	
Resultados	
3.1. Objetivo: melhorar e monitorizar os resultados académicos	
3.2. Objetivo: melhorar os resultados sociais	

3. Apresentação sucinta do projeto educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves foi construído para o quadriénio 2018/2022, a partir do projeto de intervenção apresentado pelo Diretor do Agrupamento, em 21 de junho de 2018.

Os vetores estratégicos do Projeto Educativo abrangem as áreas da gestão e liderança, da prestação do serviço educativo e dos resultados.

4. Objetivos do RA

O Relatório de avaliação é, sobretudo, fruto de um desejo interno de mudança e de melhoria e não, apenas, mais um documento por imposição legal externa. Em abril de 2019, esta equipa de autoavaliação analisou o Novo Modelo Integrado CAF, que articula a CAF com o novo referencial da avaliação externa, divulgado pela IGE, em fevereiro de 2019, e considerou que se justifica a adoção do modelo CAF - Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework - CAF) para a autoavaliação interna do Agrupamento porque possibilita, além de uma economia de recursos e tempo, uma nova visão qualificada sobre o nível de desempenho e de prestação de serviços.

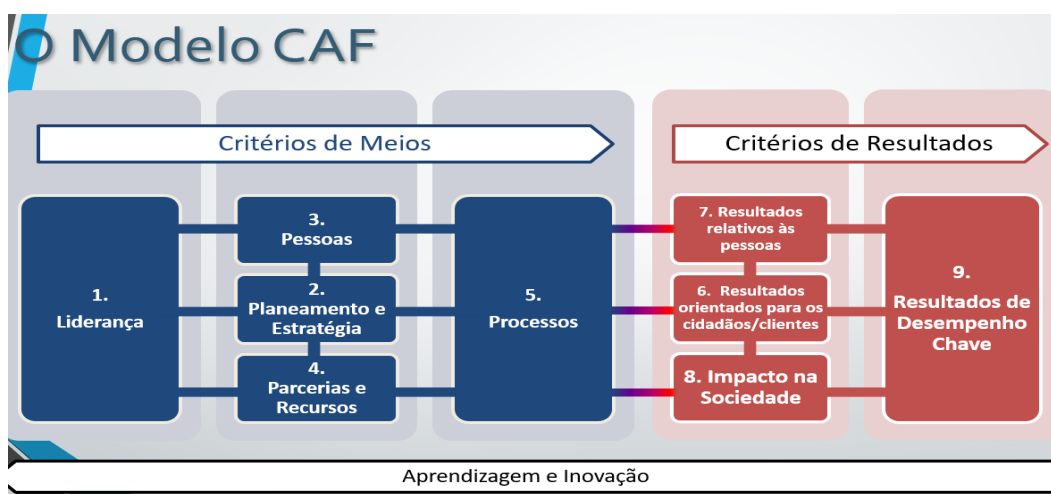
Os objetivos:

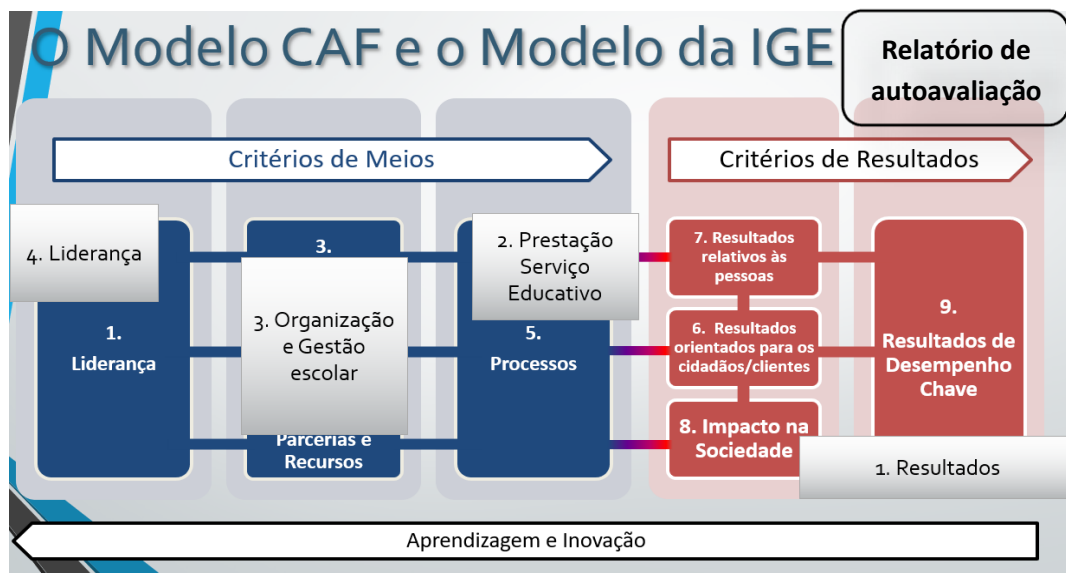
1. Contribuir para a melhoria contínua da gestão interna da escola, satisfazendo as necessidades dos colaboradores (pessoal docente e pessoal não docente), assim como dos alunos e pais/encarregados de educação.
2. Diagnosticar as atividades e resultados com base em evidências.
3. Incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;

Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

5. Processo de Autoavaliação

O modelo integrado de autoavaliação CAF





5.1 A equipa de autoavaliação

Coordenadora	Natália Assunção (em substituição do António Ribeiro)
Diretor do Agrupamento	Acácio Neto
Coordenador e representante do 3.º ciclo	António Ribeiro
Representante do pré-escolar	Cremilde Duque
Representante do 1.º ciclo	Carlos Nunes
Representante do 2.º ciclo	Isabel Raposo
Representante do Secundário	Fernanda Alves
Representante da equipa do Plano Tecnológico da Educação	Carlos Ferreira
Representante da Educação Especial	Adília Pedro
Representante da Biblioteca Escolar	Natália Assunção
Representante dos alunos	
Representante dos funcionários e pessoal não docente	Glória Soares
Representante dos pais e encarregados de educação	Mafalda Borralho

6. Plano de trabalho adotado

A metodologia utilizada no Agrupamento teve início em março de 2019 e desenrolou-se da seguinte maneira:

	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do modelo CAF; Indicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de questionários Plano de melhoria EAA Grelhas de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa de evidências Ação de formação “Infoescolas” Grelha de análise conteúdos/PDCA 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico Tratamento dos questionários Grelhas de pontuação EAA Grelha avaliação CAF 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório, Plano de Melhorias e apresentação de resultados
Reuniões EAA		X	X	X	X
Grupos de trabalho EAA	X	X	X	X	X

7. Resultados da Autoavaliação: Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF

Pontuação obtida nos vários critérios

Síntese dos pontos fortes áreas de melhoria e evidências

LIDERANÇA – Critério 1

Neste critério, avalia-se a forma como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas: Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo; Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados; Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores;

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas e servir de modelo

Subcritério 1.4 - Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

PONTOS FORTES

1.1 O Coordenador de Departamento lidera os professores do departamento na consolidação de práticas interdisciplinares.

1.3.1 A Direção empenha-se pessoalmente no acompanhamento e monitorização das atividades do Agrupamento.

1.3.2 A Direção diagnostica as oportunidades e os constrangimentos do Agrupamento, prosseguindo uma estratégia e uma visão adequadas às características dos contextos local e nacional.

1.3.3 A Direção incentiva à participação em ações de formação que visem o melhoramento profissional.

1.3.4 As chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de introduzir melhorias.

1.3.5 A chefe mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente.

1.4 A Direção estabelece protocolos com o Centro de Saúde e outras instituições vocacionadas, no sentido de promover a prevenção para a saúde.

Evidências:

- ✓ Questionários;
- ✓ Grelhas de monitorização;
- ✓ Planos de ação/intervenção;
- ✓ Projeto Educação para a Saúde;
- ✓ Projeto Educativo.

SUGESTÕES DE MELHORIA	
1.1.1. A Direção deve fazer mais reuniões com o pessoal não docente para divulgar a missão e objetivos do Agrupamento explicitados no Projeto Educativo.	✓ Questionários Liderança Subcritérios 1.1, 1.2 e 1.3
1.1.2. Reformulação/definição de metas do Projeto Educativo mais claras e objetivas.	
1.1.3. O Conselho Geral deve disponibilizar as conclusões das reuniões a todos os interessados.	
1.1.4. A Direção deve criar mecanismos de avaliação da eficácia das lideranças dos órgãos do Agrupamento.	

PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA – Critério 2

Uma estratégia claramente centrada nas expetativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;

Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;

Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Subcritério 2.2 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis. 1

Subcritério 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização.

Subcritério 2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Pontos Fortes	
2.2 A Direção e o Conselho Pedagógico avaliam a eficácia das estratégias desenvolvidas.	Evidências: ✓ Questionários; ✓ Atas; ✓ Documentos de registo e avaliação; ✓ Plano de Atividades do Agrupamento ✓ Plano Curricular do Agrupamento ✓ Organização de horários da escola; Planeamento e Estratégia Subcritérios 2.1, 2.3
2.3 A Direção tem criado canais de comunicação interna para divulgar objetivos, planos e atividades do agrupamento.	
2.3 Os Conselhos de Turma asseguram, com outras estruturas de orientação educativa, a articulação horizontal do currículo no âmbito do projeto de autonomia e flexibilidade.	
2.4 As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros).	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
2.1.1 O Agrupamento deve analisar com mais frequência os pontos fortes e os pontos fracos internos.	Planeamento e Estratégia Subcritérios 2.1, 2.3
2.1.2 Reforço da monitorização das atividades realizadas no âmbito do PAA e respetivo impacto. (13,3 % das atividades não foram avaliadas, deve envolver todos os participantes, servindo de correção / regulação para o Plano Anual de Atividades do ano seguinte)	

GESTÃO das PESSOAS – Critério 3

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar gere os seus recursos humanos:

Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;

Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;

De acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Subcritério 3.1 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para planejar, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e estratégia.

Subcritério 3.3 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Pontos fortes	Evidências:
3.1.1 A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores chave de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho do agrupamento e a sua evolução.	✓ Questionários;
3.1.2 A Direção distribui o serviço docente possibilitando a consecução de várias modalidades de apoio educativo.	✓ Relatórios de apoio;
3.2.1 O Coordenador de Departamento /Grupo Disciplinar/Projeto integra e orienta os novos professores da sua equipa na equipa e no trabalho a desenvolver.	✓ Tutorias;
3.2.2 O pessoal docente participa em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade.	✓ Relatório da Equipa da EMAEI;
3.2.3 O agrupamento integra bem os novos funcionários.	✓ Observação/Consenso;
3.3.1 O Diretor de Turma promove o projeto de autonomia e flexibilidade, tendo em vista a circulação horizontal dos currículos.	✓ Questionários;
3.3.2 O Diretor de Turma coordena de forma eficiente a equipa de professores do Conselho de Turma.	✓ Nº de ações frequentadas;
SUGESTÕES DE MELHORIA	
3.1 Definir e aplicar critérios de distribuição do serviço do pessoal não docente tendo em conta as suas capacidades.	✓ Projetos de ACF;
3.2 Potenciar a polivalência dos funcionários através da rotatividade dos postos de trabalho.	✓ Atas dos C.T.
3.2 O Agrupamento deve procurar promover e valorizar mais o trabalho do pessoal não docente, apoiando iniciativas próprias de melhoria das diversas funções e serviços.	✓ Atas da Coordenação de D.T;

Pessoas
Subcritérios 3.1 e 3.2

PARCERIAS e RECURSOS - Critério 4

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo:

Uma estratégia claramente centrada nas expetativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;

Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;

Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

Subcritério 4.1 - Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.

Subcritério 4.2- Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar

Subcritério 4.3- Gerir os recursos financeiros

Subcritério 4.4- Gerir o conhecimento e a informação

Subcritério 4.5. Gerir os recursos tecnológicos;

Subcritério 4.6. Gerir os recursos materiais

4.1 O Agrupamento mantém contactos regulares com empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos dos cursos profissionais.	Evidências: ✓ Parcerias com Associações de Pais e Estudantes. ✓ Protocolos com empresas e relatórios de estágio; ✓ Parcerias com o NAR; ✓ Museu Agrícola de Riachos ✓ Museu Carlos Reis ✓ Parcerias com Biblioteca Municipal; ✓ CBESZA -Centro de Bem -- Estar ✓ Plano da Conta de Gerência; ✓ Rede de canais de comunicação interna; ✓ Desporto Escolar; ✓ Questionários; ✓ Serviço Educativo do Teatro Virgínia; ✓ Centro de Recuperação Infantil (CRI); ✓ Centro de Formação A23 Parcerias e Recursos Subcritério 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6.	
4.2 O agrupamento estabelece parcerias com a comunidade escolar.		
4.3 O agrupamento, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos financeiros atribuídos de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho.		
4.4 O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.		
SUGESTÕES DE MELHORIA		
4.4 Divulgação do Projeto Educativo de forma mais eficaz.		
4.5 Os serviços administrativos devem utilizar tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e funcionalidade dos serviços.		
4.6 Melhorar a aplicação do plano de emergência, a nível da realização de simulacros.		
4.6 Melhorar as instalações, espaços interiores e exteriores, equipamentos informáticos da ESAG de forma mais adequada às necessidades dos alunos, professores e PND e à funcionalidade dos serviços.		

PROCESSOS - Critério 5

Neste critério, avalia-se a forma como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas

Apoiar a sua estratégia;

Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;

Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

5.1. Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos e Encarregados de Educação;

5.3. Inovar os processos envolvendo os cidadãos/clientes

PONTOS FORTES

5.1.1 O agrupamento define indicadores de processos e estabelece objetivos de funcionamento.

Evidências:

✓ **Projeto Educativo;**

5.1.2 O Projeto Curricular de Turma é reformulado de acordo com a evolução do processo de ensino aprendizagem da turma.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto: Desafios SeguraNet; ✓ Projeto “Líderes Digitais” alunos 1º ciclo CER. ✓ Departamentos: Grelhas de registos e monitorizações dos resultados; ✓ Atas de C.T. ✓ PCT das turmas; ✓ CDT: recolha e monitorização de dados; ✓ Atas do Conselho Pedagógico; ✓ Criação da estrutura no C.P. “Coordenação interciclos”; ✓ Plano Estratégico de combate à Indisciplina ✓ Projeto “Semear leituras, colher cidadãos”; ✓ Plataforma Moodle; ✓ Relatório das entradas, nº de requisições e de atividades da B.E. ✓ Relatório RBE; ✓ Plano Intervisão; ✓ Projeto “Viagem ao Mundo dos Animais” (E. Pré-escolar) ✓ Questionários
5.1.3 O Conselho Pedagógico, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica do Agrupamento, analisa e reflete criticamente sobre os resultados obtidos.	
5.1.4 O agrupamento promove ações que asseguram a sequencialidade das aprendizagens na transição entre anos/ciclos.	
5.2.1 Utilização das tecnologias e plataformas como recursos pedagógicos para de estimular e preparar a aprendizagem independente.	
5.2.2 A equipa da Biblioteca Escolar colabora com os docentes e alunos para o desempenho das atividades de pesquisa e curriculares, tendo por base os seus recursos.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
5.1.1 Acompanhamento de professores/observação entre pares em sala de aula enquanto estratégia para fomentar a reflexão com vista à identificação e partilha de boas práticas e criação colaborativa de estratégias para as eventuais dificuldades detetadas.	<p style="text-align: center;">Processos Subcritério 5.1, 5.2, 5.3</p>
5.1.2 Operacionalização do processo de ensino aprendizagem de modo a desenvolver as capacidades e competências requeridas pela avaliação externa dos alunos e em consonância com as áreas desenvolvidas no âmbito do “ Perfil dos Alunos”.	
5.1.3 Aplicação de inquéritos ao pessoal não docente de forma a conhecer a sua perceção relativamente ao desempenho do Agrupamento e dos serviços que presta à comunidade.	

RESULTADOS orientados para os alunos e pais/encarregados de educação - Critério 6

Neste critério, mede-se os resultados que a Organização Escolar está a alcançar relativamente aos seus cidadãos/clientes (alunos e pais/encarregados de educação).

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

Subcritério 6.1 - Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/Encarregados de Educação

Subcritério 6.2 - Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/Encarregados de Educação

6.2.5 O Agrupamento promove a educação para a saúde.	Questionário pais/encarregados de educação aluno	
6.2.6 O Agrupamento promove a educação para o ambiente.		
6.2.7 O serviço do bar responde às necessidades dos alunos.		
6.2.8 Considero que as aulas de reforço nas disciplinas com exame nacional contribuem para melhorar os meus resultados escolares.		
6.2.9 O professor apoia os alunos, na sala, quando é necessário.		
SUGESTÕES DE MELHORIA		
6.1.1 A Associação de Estudantes deve melhorar o seu funcionamento.		Questionário aluno
6.1.2 A qualidade das refeições no refeitório é fraca.		
6.1.3 A Escola deve melhorar os seus equipamentos (informáticos, desportivos, audiovisuais, biblioteca, etc.).		
6.1.4 Os alunos devem ser mais ouvidos para a elaboração do Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano anual de atividades.	Subcritérios 6.1	
6.1.5 Os trabalhos de casa não contribuem para a melhoria das minhas aprendizagens.		
6.1.6 A qualidade das refeições no refeitório é fraca.		
6.1.7 A divulgação do Projeto Educativo é pouco adequada.		
6.1.8 O horário da biblioteca deve ser prolongado.		
6.2.1 As instalações da escola necessitam de obras de conservação/reabilitação (ESAG) e de serem mantidas em boas condições de higiene (casas de banho e floresta (ESAG).	Questionário pais/encarregados de educação aluno	
6.2.2 O serviço de reprografia deve responder mais às necessidades dos alunos.		
6.2.3 A escola deve realizar simulacros anualmente.		
6.2.4 O Projeto de Autonomia e Flexibilidade deve promover melhores aprendizagens nas disciplinas envolvidas.	Questionário alunos	
RESULTADOS orientados para as pessoas – Critério 7		
<p>Neste critério, avalia-se o grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente do Agrupamento em relação aos seus projetos profissionais.</p> <p>Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de:</p>		
<p>Subcritério 7.1- Resultados das medições da satisfação e motivação do pessoal docente e não docente; Subcritério 7.2 - Indicadores de resultados relativos ao pessoal docente e não docente.</p>		
PONTOS FORTES	Evidências:	
7.1.1 Gosto da escola e pretendo continuar a trabalhar nela.		

7.1.2 Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente.	Questionário PND Subcritérios 7.1 Questionário pessoal não docente Subcritérios 7.1 e 7.2 Questionário pessoal docente Subcritérios 7.1	
7.1.3 Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.		
SUGESTÕES DE MELHORIA		
7.1.1 Canais de divulgação da informação e comunicações internas/ mais reuniões com a Direção.		
7.1.2 Melhorar as instalações (ESAG).		
7.2 Envolver mais o PND tomada de decisões nos órgãos e estruturas que integra.		
PONTOS FORTES		
7.1.1 Há uma boa relação entre o pessoal docente e o pessoal não docente.		
7.1.2 Dou a conhecer aos alunos o programa da disciplina e a planificação da mesma.		
7.1.3 Há uma boa relação entre professores e alunos.		
7.1.4 O Diretor de Turma dá a conhecer aos alunos e pais/encarregados de educação o Regulamento Interno do Agrupamento.		
SUGESTÕES DE MELHORIA		
7.1.1A Associação de Estudantes deve ser mais dinâmica e desenvolve diferentes iniciativas.		
7.1.2 Os meus alunos não contribuem para um comportamento disciplinado.		
IMPACTO na SOCIEDADE – Critério 8		
<p>Neste critério, avalia-se o grau de intervenção que a Organização Escolar tem junto da comunidade local, regional e transnacional:</p> <p>Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:</p>		
Subcritério 8.1. Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;		
Subcritério 8.2. Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.		
PONTOS FORTES		Subcritérios 8.1e 8.2 Evidências: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Semana da leitura; ✓ Concursos e projetos; ✓ Quadro de honra; ✓ Semana do Agrupamento; ✓ Sarau do Agrupamento; ✓ Páginas WEB do Agrupamento; ✓ Espetáculos da Oficina de teatro ESAG, no Teatro Virgínia; ✓ Visitas de estudo em território estrangeiro; ✓ Projeto Comenius; ✓ Registos
8.1.1 O Pessoal docente tem o hábito de consultar a página Web do Agrupamento e mail institucional.		
8.1.2 A tendência da opinião dos artigos/comentários da imprensa/comunicação social é favorável.		
8.1.3 A Administração local reconhece o mérito do Agrupamento e apoia as suas atividades.		
8.1.4 A imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserida é boa.		
8.2 O Agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.		
8.2.2 A comunidade é incentivada a colaborar nas Atividades realizadas no Agrupamento;		
8.2.3 O Agrupamento empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore;		

8.2.4 Os meios de comunicação social locais/regionais divulgam regularmente as atividades do Agrupamento.	fotográficos/Vídeos; ✓ Projeto “Plataforma MEGA (Manuais Escolares Gratuitos)”; ✓ Sarau de poesia no Solar de Santa Maria; ✓ Semana da leitura; ✓ Arraial (final de ano); ✓ Voluntários da leitura; ✓ Leituras partilhadas.
8.2.5 A Escola participa em programas de defesa do ambiente e preservação dos recursos naturais.	
8.2.6 O Agrupamento divulga e promove espetáculos e exposições dos trabalhos dos alunos no Agrupamento e no exterior.	
8.2.7 O agrupamento desenvolve Projetos de intercâmbio ou outros de índole lúdica e cultural, fora do horário letivo.	
8.2.8 O Agrupamento colabora com instituições de educação em programas de desenvolvimento comunitário.	

RESULTADOS EXTERNOS e INTERNOS – Critério 9

Neste critério, avalia-se os resultados alcançados pela Organização Escolar face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.

Para se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados do cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

Subcritério 9.1- Resultados externos;
 Subcritério 9.1- Resultados internos.

PONTOS FORTES

PONTOS FORTES	Resultados externos / internos
9.1.1 O Agrupamento considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas.	Subcritérios 9.1 e 9.2 Evidências: ✓ Monitorização dos resultados externos e internos; ✓ Percursos diretos de sucesso – Infoescolas; ✓ Ranking geral; ✓ Ranking do sucesso (percursos diretos de sucesso); ✓ Relatórios Plataforma INOVAR; ✓ Bandeira verde- Projeto Ecoescolas ✓ 1ºLugar no Distrital no
9.1.2 O Agrupamento analisa os percursos diretos de sucesso " Infoescolas"	
9.2.2 O Agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos.	
9.2.3 O Diretor de Turma contabiliza o número de pais/encarregados de educação presentes nas reuniões ao longo do ano.	
9.2.4 Verifico se os apoios educativos/adaptações curriculares na educação inclusiva contribuíram positivamente para o sucesso do aluno.	
9.2.5 Verifico se contribuí para a diminuição das taxas de repetência, nas turmas em que lecionei, através da análise dos resultados escolares/ percursos diretos de sucesso.	
9.2.6 Verifico se contribuí para a diminuição da indisciplina, nas turmas em que lecionei.	
9.2.7 A Escola tem conseguido contribuir para a diminuição das taxas de retenção dos alunos	

9.2.8 A Escola tem conseguido contribuir para a diminuição da taxa de não conclusão no ensino profissional.	concurso “Desafios SeguraNet”; ✓ Atribuição do “Selo Escola Saudável, nível 2” ao Agrupamento em julho de 2018; ✓ Concurso Nacional de leitura (prémios: municipal e o intermunicipal 2º e 3º ciclos)
9.2.9 A Escola tem subido de posição nos “rankings” dos exames nacionais e Provas Finais.	

8. Pontuação atribuída na Autoavaliação

Na tabela seguinte apresentam-se as pontuações atribuídas aos subcritérios em análise para cada um dos 9 critérios da metodologia CAF.

Resultado Final					707
Critério 1. Liderança					79
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores					75
1.2. Gerir a organização, o desempenho e a melhoria contínua					75
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta					81
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com o nível político e outras partes interessadas					84
Critério 2. Planeamento e estratégia					79
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante					71
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida					83
2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular					84
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança					79
Critério 3. Pessoas					77
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia					79
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais					75
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar					78
Critério 4. Critério Parcerias e recursos					81
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com organizações relevantes					83
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os cidadãos/clientes					82
4.3. Gerir os recursos financeiros					86
4.4. Gerir o conhecimento e a informação					83
4.5. Gerir os recursos tecnológicos					76

4.6. Gerir os recursos materiais	76
Critério 5. Processos	82
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas	82
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes	81
5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes	84
Critério 6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes	73
6.1. Medições da Perceção	73
6.2. Medições do desempenho	73
Critério 7. Resultados das pessoas	72
7.1. Medições da Perceção	72
7.2. Medições do desempenho	72
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	83
8.1. Medições da Perceção	83
8.2. Medições do desempenho	83
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	80
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	80
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	80

Tabela 1 Pontuação dos critérios da metodologia CAF

8.1 Pontuação Final da Autoavaliação

Os resultados com menor pontuação surgem no critério de resultados 6 orientado para alunos e pais/encarregados de educação) e no critério 7 relativo ao pessoal docente e não docente, verificando-se, assim, oportunidades de melhoria dos seus níveis de satisfação.

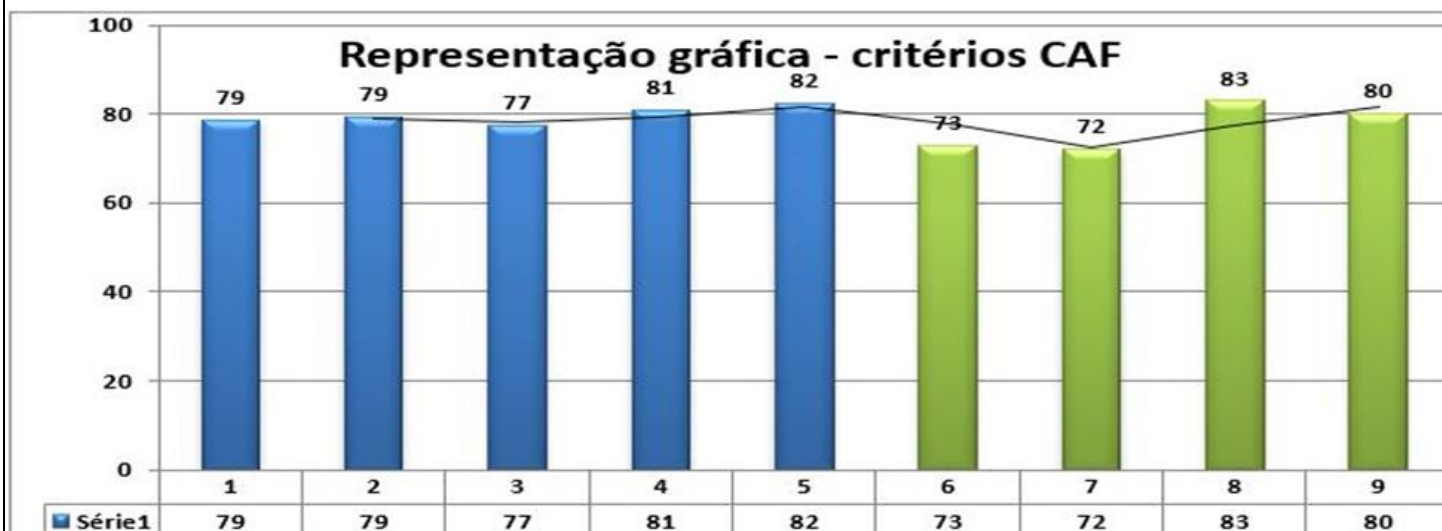


Gráfico 1 Representação gráfica dos critérios de meios e de resultados



Gráfico 2 Representação gráfica

9. Resultados dos inquéritos de satisfação

O processo de inquirição teve como objetivo conhecer a opinião dos Alunos, Pais/E.E., Professores e Pessoal Não Docente através da aplicação de quatro questionários que abrangiam um total de 274 indicadores relacionados com o grau de satisfação, o modo de funcionamento e o desempenho da Escola.

A taxa de participação global foi de 32,8%, que corresponde a 1204 inquiridos num universo de 3.682. O resultado deste processo de inquérito por questionário demonstra um aumento substancial de respondentes

face ao obtido em anos anteriores e representa uma perceção bastante significativa e consistente do desempenho global do Agrupamento.

A Margem de erro desta amostra é de 2,6 pontos percentuais e foi calculada para um nível de confiança de 99%.

Uníversono	n.º total	n.º respostas	% de participação
Alunos 4.º ano	114	13	11,4%
Alunos 2.º ciclo	300	163	54,3%
Alunos 3.º ciclo	539	317	58,8%
Alunos Secundário	357	174	48,7%
Total de alunos	1310	667	50,9%
Docentes	195	129	66,2%
Pessoal não docente	65	25	38,5%
Pais e Enc. de Educação	1990	383	19,2%
Total	3.682	1204	32,8%

Tabela 2 - Taxas de respostas aos questionários

	2016		2017		2018		2019	
Alunos	504	(39%)	484	(38%)	199	(15%)	667	(50,9%)
Professores	62	(28%)	81	(40%)	76	(39%)	129	(66,2%)
Pessoal Não docente	8	(12%)	13	(20%)	11	(17%)	25	(38,5%)
Enc. de Educação	29	(2%)	195	(10%)	273	(13,7%)	383	(19,2%)
Total	603		773		559		1204	

Tabela 3- Quadro comparativo das taxas de inquiridos com os anos anteriores

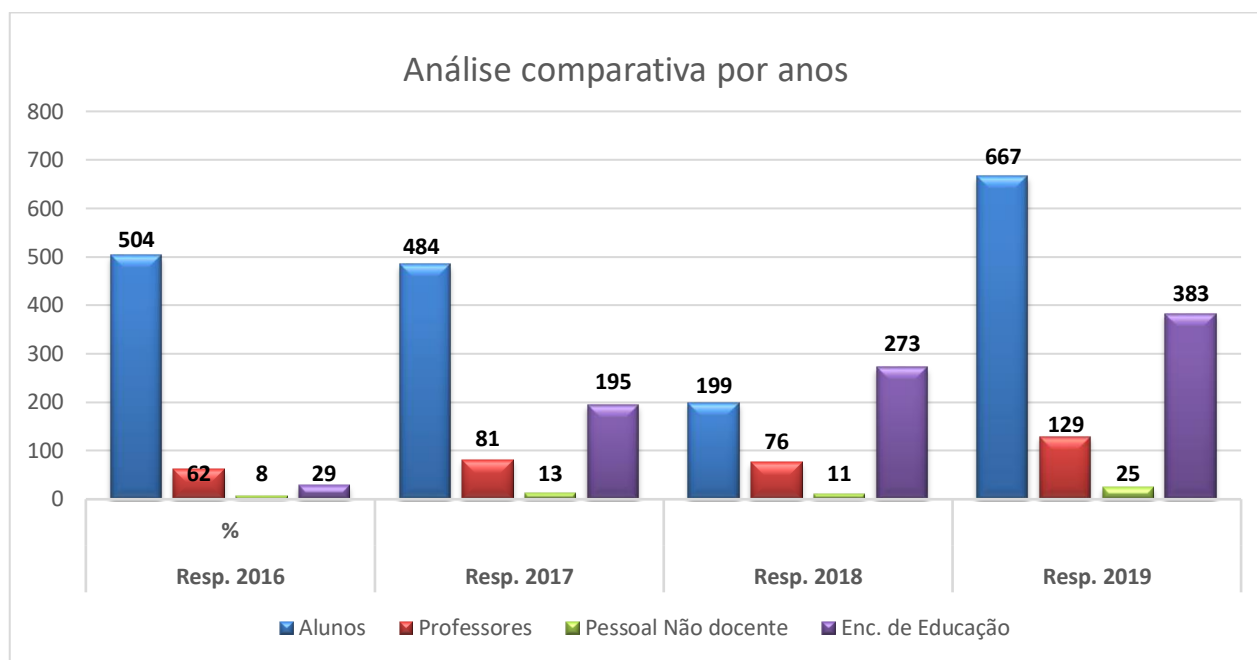


Gráfico 3 Representação gráfica das taxas de respostas por anos

Depois de analisados os resultados globais, ficou demonstrado um progresso considerável em relação à abrangência dos questionários (que avalia um total de 274 indicadores) e à taxa de adesão dos inquiridos que passou de 559 em 2018 para 1204 em 2019.

Cada um dos indicadores foi analisado individualmente por parâmetros e níveis de respostas diferentes numa escala de 0-5. Estes parâmetros foram considerados fundamentais para a avaliação do nível de satisfação dos alunos, pais/encarregados de

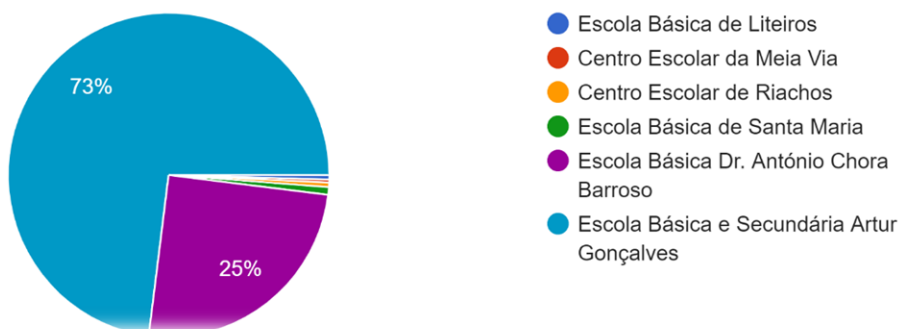
Depois de analisados os resultados globais, ficou demonstrado que houve um nível de desempenho bastante bom.

As sugestões de melhoria foram objeto de uma análise de conteúdo, de acordo com a subcategoria, a frequência e o subcritério em que se inserem. Foram analisadas 335 sugestões dos pais (108) e alunos (227) e, ainda, 26 dos professores e 6 do pessoal não docente. A média de todos os parâmetros foi de 7,6 pontos em 10.

Níveis de participação

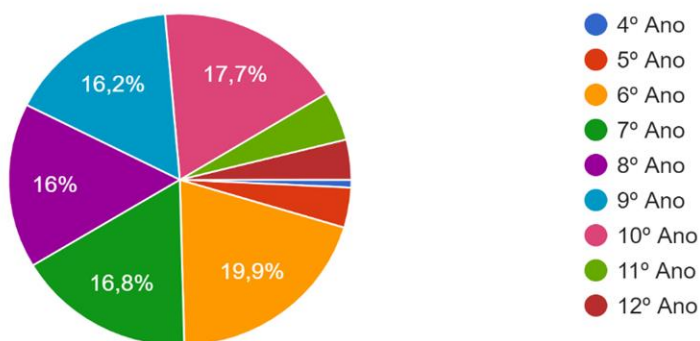
Alunos por escola

667 respostas



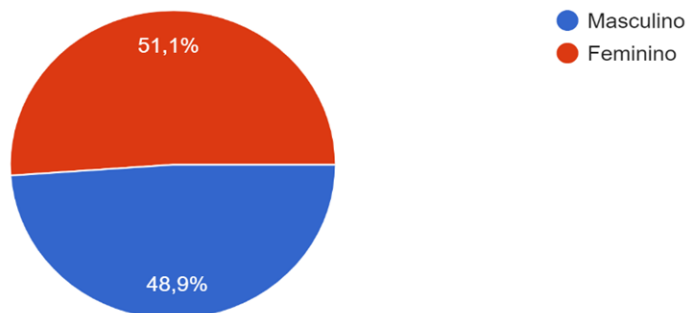
Alunos por ano de escolaridade

667 respostas



Alunos por género

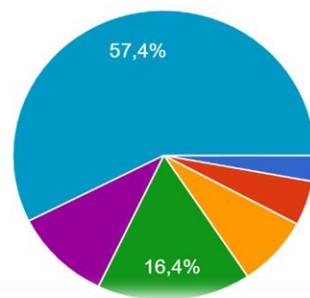
667 respostas



Encarregados de Educação por escola

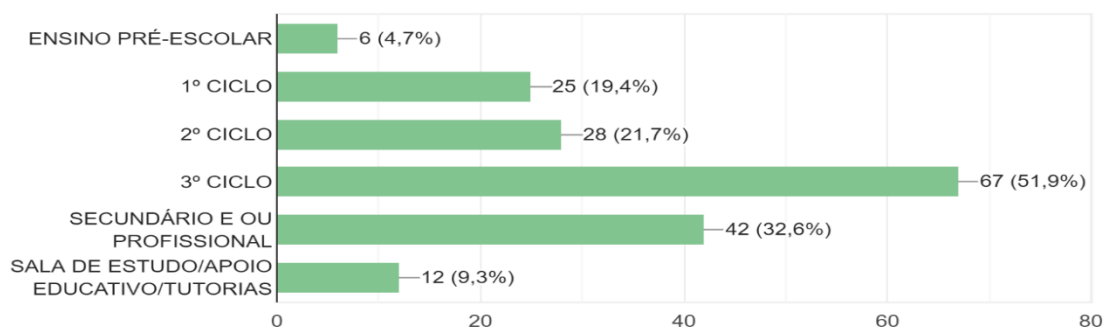
ESCOLA

383 respostas

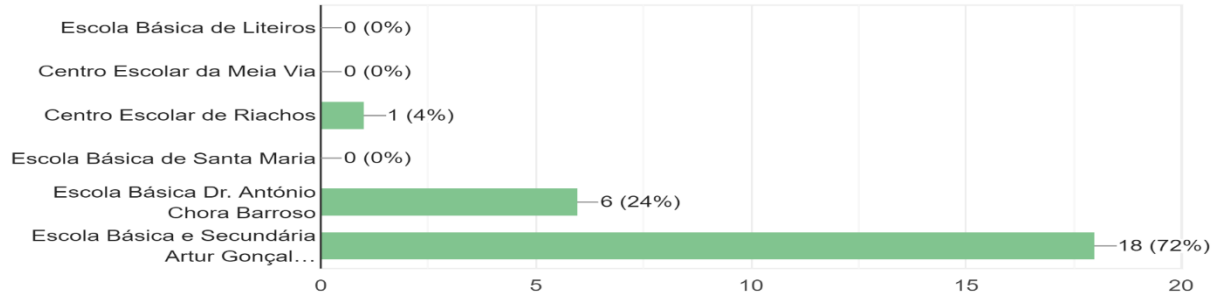


- Escola Básica de Liteiros
- Centro Escolar da Meia Via
- Centro Escolar de Riachos
- Escola Básica de Santa Maria
- Escola Básica Dr. António Chora Barroso
- Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves

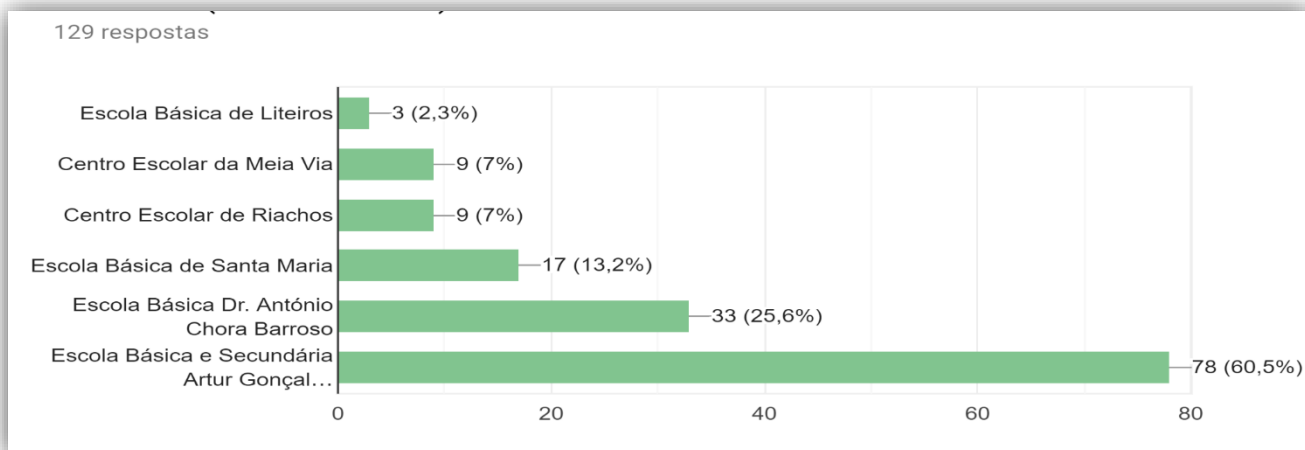
129 respostas



Professores por níveis de ensino



Professores por escola



Pessoal não docente por escola

10. Resultados dos questionários: Sistema de pontuação a usar para a dimensão “Meios”

O sistema de pontuação usado segue o modelo PDCA:

- ✓ **P (Plan - Planear)** – Atividade planeada
- ✓ **D (Do - Executar)** – Atividade em execução/implementação
- ✓ **C (Check – Rever/avaliar)** – Atividade avaliada
- ✓ **A (Act - Ajustar)** – Atividade remodelada em função da avaliação

Ciclo PDCA	Significado Formal	Designação Informal	Pontuação ponderada
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão		0
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1	1
	Existem ações devidamente planeadas		2
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	2	3
	As ações estão implementadas		4
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	3	5
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)		6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	4	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)		8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	5	9
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações		10
Não Sabe	Não sabe ou não tem opinião formada	Não Sabe/Não se aplica	NS/NA

Tabela 4 - Sistema de pontuação
Resumo dos questionários aplicados ao PND e Pessoal Docente

Critério 1 – Liderança

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- ✓ desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- ✓ promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- ✓ implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- ✓ estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

subcritérios	Pontuação PND										
1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo a visão, missão e valores; 1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão da pedagógica e administração e da mudança; 1.3 Motivar e apoiar as pessoas e servir de modelo; 1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>65</td> <td>58</td> <td>77</td> <td>72</td> </tr> </table>		1	2	3	4	Série1	65	58	77	72
		1	2	3	4						
	Série1	65	58	77	72						
	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>81</td> <td>77</td> <td>89</td> <td>80</td> </tr> </table>		1	2	3	4	Série1	81	77	89	80
	1	2	3	4							
Série1	81	77	89	80							

Critério 2 — Planeamento e Estratégia

- Uma estratégia claramente centrada nas expetativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

subcritérios	PND										
2.1. Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes. 2.2. Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia, tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis. 2.3. 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização 2.4. Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>64</td> <td>64</td> <td></td> <td>70</td> </tr> </table>		1	2	3	4	Série1	64	64		70
		1	2	3	4						
	Série1	64	64		70						

subcritérios											
	<p style="text-align: center;">Pessoal Docente</p> <table border="1"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>77</td> <td>78</td> <td>76</td> <td>76</td> </tr> </table>		1	2	3	4	Série1	77	78	76	76
	1	2	3	4							
Série1	77	78	76	76							

Critério 3 – Pessoas

Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar gere os seus recursos humanos:

- Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- De acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

subcritérios	Pontuação PND								
<p>3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente, em sintonia com o planeamento e a estratégia.</p> <p>3.2. Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais.</p> <p>3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.</p>	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>64</td> <td>64</td> <td>60</td> </tr> </table>		1	2	3	Série1	64	64	60
	1	2	3						
Série1	64	64	60						
	Pontuação PD								
	<table border="1"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>73</td> <td>84</td> <td>83</td> </tr> </table>		1	2	3	Série1	73	84	83
	1	2	3						
Série1	73	84	83						

Critério 4 – Parcerias e Recursos

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;

subcritérios															
<p>4.1. Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;</p> <p>4.2. Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;</p> <p>4.3. Gerir os recursos financeiros;</p>	<p style="text-align: center;">PND</p> <table border="1"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>71</td> <td>66</td> <td>75</td> <td>55</td> <td>75</td> <td>66</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Pontuação PD</p>		1	2	3	4	5	6	Série1	71	66	75	55	75	66
	1	2	3	4	5	6									
Série1	71	66	75	55	75	66									

subcritérios																													
4.4. Gerir o conhecimento e a informação; 4.5. Gerir os recursos tecnológicos.	<table border="1"> <tr> <td>Título do Eixo</td> <td>100</td> <td>80</td> <td>60</td> <td>40</td> <td>20</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td></td> <td>82</td> <td>80</td> <td>82</td> <td>82</td> <td>82</td> <td>82</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>82</td> <td>80</td> <td>82</td> <td>82</td> <td>82</td> <td>82</td> </tr> </table>	Título do Eixo	100	80	60	40	20	0		82	80	82	82	82	82		1	2	3	4	5	6	Série1	82	80	82	82	82	82
Título do Eixo	100	80	60	40	20	0																							
	82	80	82	82	82	82																							
	1	2	3	4	5	6																							
Série1	82	80	82	82	82	82																							

Critério 5 – Processos

Neste critério, avalia-se a forma como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

subcritérios	Pontuação PND																
5.1. Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática; 5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos e pais/EE; 5.3. Inovar os processos envolvendo os cidadãos/clientes.	<table border="1"> <tr> <td>Pontuação PND</td> <td>100</td> <td>50</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td></td> <td>78</td> <td>55</td> <td>91</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>78</td> <td>55</td> <td>91</td> </tr> </table>	Pontuação PND	100	50	0		78	55	91		1	2	3	Série1	78	55	91
	Pontuação PND	100	50	0													
		78	55	91													
	1	2	3														
Série1	78	55	91														
<table border="1"> <tr> <td>Pontuação PD</td> <td>100</td> <td>80</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td></td> <td>86</td> <td>86</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>86</td> <td>86</td> <td></td> </tr> </table>	Pontuação PD	100	80	60		86	86			1	2	3	Série1	86	86		
Pontuação PD	100	80	60														
	86	86															
	1	2	3														
Série1	86	86															

Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes

Neste critério, mede-se os resultados que a Organização Escolar está a alcançar relativamente aos seus cidadãos/clientes (alunos e pais/encarregados de educação).

subcritérios	Pontuação PND																
6.1. Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação; 6.2. Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.	<table border="1"> <tr> <td>Pontuação PND</td> <td>100</td> <td>80</td> <td>60</td> <td>40</td> <td>20</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td></td> <td>72</td> <td>61</td> </tr> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>72</td> <td>61</td> </tr> </table>	Pontuação PND	100	80	60	40	20	0		72	61		1	2	Série1	72	61
Pontuação PND	100	80	60	40	20	0											
	72	61															
	1	2															
Série1	72	61															

subcritérios	Pontuação PND										
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Pontuação PD</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2"> </td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>75</td> </tr> </tbody> </table>	Pontuação PD				1	75	2	75	Série1	75
Pontuação PD											
1	75										
2	75										
Série1	75										

Critério 7 – Resultados relativos às Pessoas

Neste critério, avalia-se o grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente da Escola em relação aos seus projetos profissionais.

subcritérios	Pontuação PND										
7.1. Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;	<table border="1"> <tbody> <tr> <td colspan="2"> </td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>68</td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>68</td> </tr> </tbody> </table>			1	75	2	68	Série1	68		
1	75										
2	68										
Série1	68										
7.2. Indicadores de resultados relativos às pessoas.	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Pontuação PD</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2"> </td> </tr> <tr> <td>1</td> <td>79</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Série1</td> <td>79</td> </tr> </tbody> </table>	Pontuação PD				1	79	2		Série1	79
Pontuação PD											
1	79										
2											
Série1	79										

Critério 8 – Impacto na Sociedade

Neste critério, avalia-se o grau de intervenção que a Organização Escolar tem junto da comunidade local e regional.

subcritérios	Pontuação PND			
<p>8.1. Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;</p> <p>8.2. Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.</p>	<table border="1"> <tr> <td>Série1</td> <td>80</td> <td>81</td> </tr> </table>	Série1	80	81
	Série1	80	81	
	<table border="1"> <tr> <td>Série1</td> <td>82</td> <td>80</td> </tr> </table>	Série1	82	80
Série1	82	80		

Critério 9 – Resultados do Desempenho Chave

Neste critério, avalia-se os resultados alcançados pela Organização Escolar face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados.

subcritérios	Pontuação PND			
<p>9.1. Resultados externos;</p> <p>9.2. Resultados internos</p>	<table border="1"> <tr> <td>Série1</td> <td>73</td> <td>70</td> </tr> </table>	Série1	73	70
	Série1	73	70	
	<table border="1"> <tr> <td>Série1</td> <td>77</td> <td>79</td> </tr> </table>	Série1	77	79
Série1	77	79		

11. Sistema de pontuação da dimensão “Resultados”

Significado Formal	Designação Informal	Pontuação ponderada
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	Nada / Nunca	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	1	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas		2
Os resultados demonstram uma tendência estável	2	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas		4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	3	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas		6
Os resultados demonstram um progresso substancial	4	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas		8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	5	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes		10
Não sabe ou não tem opinião formada	Não Sabe/não se aplica	NS/NA

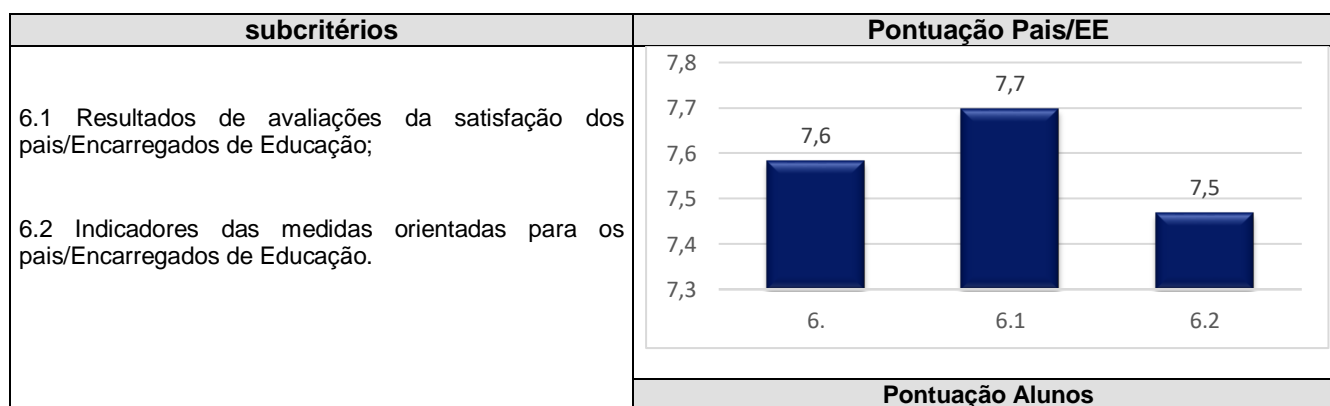
Tabela 5 - Sistema de pontuação “Resultados”

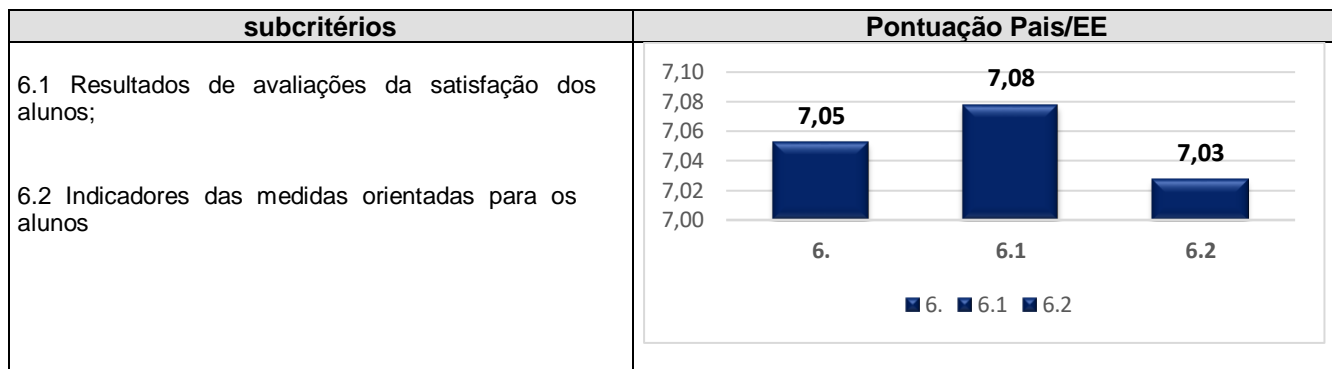
11.1 Resumo do questionário aplicado aos Pais/Encarregados de Educação e aos Alunos

Critério 6 – Resultados orientados para os cidadãos/clientes (Alunos e Encarregados de Educação).

O que a Escola está a alcançar relativamente aos Alunos e Encarregados de Educação.

- ✓ Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos pais/Encarregados de Educação através de





11.2 Resultados dos questionários de satisfação da Escola Chora Barroso.

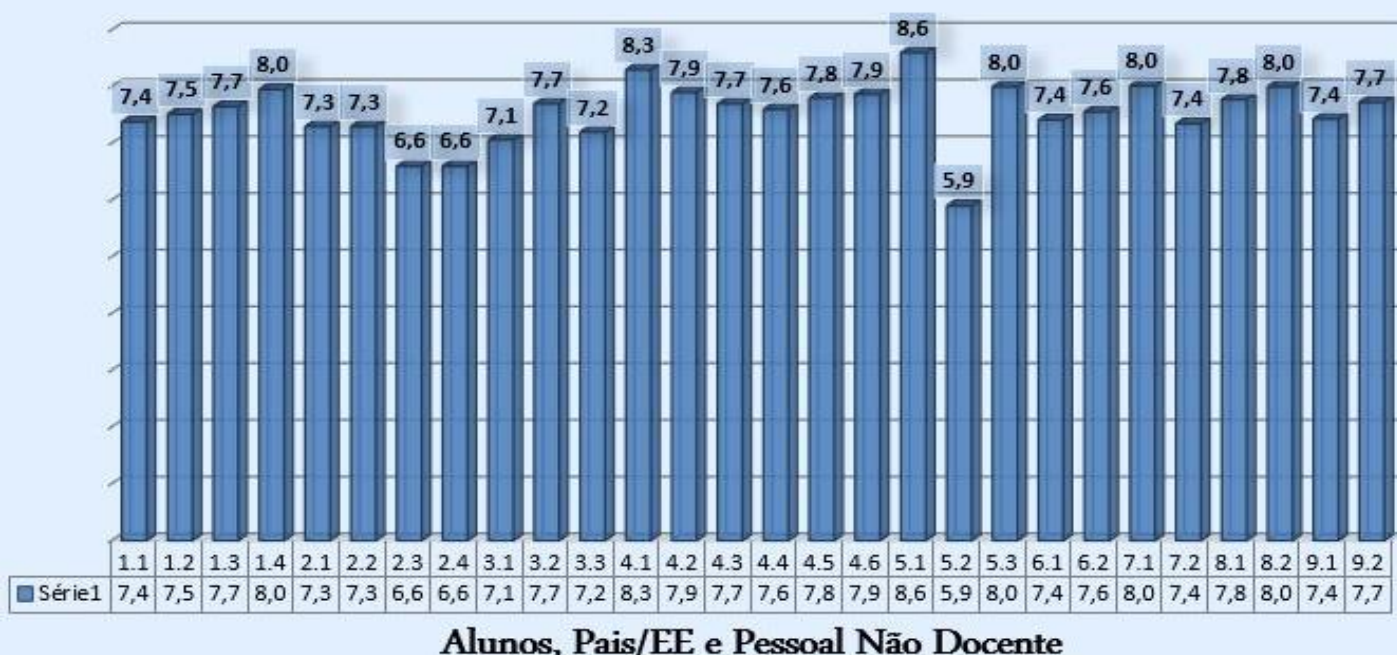
A pontuação final atribuída aos subcritérios e critérios pela EAA (gráfico 4) teve por base os resultados dos questionários aplicados aos alunos, aos Pais e/EE e PND. Não foram considerados, nesta pontuação, os resultados dos professores porque a maioria leciona nas duas Escolas e não existe um subgrupo constituído apenas com docentes da Escola Chora Barroso. A pontuação final foi de 7,5 o que demonstra um progresso substancial na maioria dos resultados.



Gráfico 4– Pontuação por critérios da Escola Dr. António Chora Barroso.

SUBCRITÉRIOS CAF

RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DA ESCOLA BÁSICA DR. ANTÓNIO CHORA BARROSO



Alunos, Pais/EE e Pessoal Não Docente

Gráfico 5 - Pontuação por subcritérios da Escola Dr. António Chora Barroso.

Nesta avaliação por subcritérios (gráfico 5), destacam-se três indicadores com uma pontuação abaixo de 7 (entre 5,9 e 6,6). Apesar de os restantes registarem um progresso substancial, estes três que se seguem, apenas demonstram uma tendência de melhoria: “A Direção utiliza inquéritos ao pessoal não docente de forma a conhecer a sua perceção relativamente ao desempenho do Agrupamento e dos serviços que presta à comunidade”; “A avaliação final de cada Plano Anual de Atividades envolve todos os participantes diretos e indiretos, servindo de correção / regulação para o Plano Anual de Atividades do ano seguinte.”; “As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros)”.

11.3 Ponderação da pontuação global dos quatro grupos de respondentes.

Para medir o grau de concordância dos inquiridos, foi utilizada uma escala do tipo “Likert” com o mesmo número de opções negativas, positivas e uma neutra. Esta escala, organizada de forma hierárquica do nível 1 ao nível 5, permite ao respondente manifestar o quanto ele concorda ou discorda de uma afirmação. Tratando-se de um público alvo muito heterogéneo, o facto de utilizar a escala com menos pontos (1 a 5), torna as respostas mais fáceis e mais seguras, tornando uma forma mais fiável de medir perceções/opiniões. O nível central da escala é a opção “não concordo nem discordo” em caso de indecisão do respondente.

Para o resumo dos resultados de cada item para cada grupo de respondentes, foi utilizada a média ponderada da frequência do número de respostas em função do nível de concordância, tendo sido atribuído um peso para valorizar cada um dos diferentes níveis de resposta, de acordo com a tabela 6.

Pontuação ponderada (escala de 1-10)			
Níveis	F	P	FxP
Concordo totalmente	30	5	150
Concordo	60	4	240
Nem discordo, nem concordo	20	3	60
Discordo	13	1	13
Discordo totalmente	3	0	0,0
TOTAL	126	M	9,3
Média (0-10)	7,3		

Tabela 6 - Ponderação da pontuação

Níveis de Pontuação	Designação Informal	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	Nada / Nunca	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	Pouco / Quase nunca 1	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas		2
Os resultados demonstram uma tendência estável	algumas vezes/nível intermédio 2	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas		4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	Bom / Muitas vezes 3	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas		6
Os resultados demonstram um progresso substancial	Muito bom / Quase sempre 4	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas		8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	Excelente / Sempre 5	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes		10

Tabela 7 - Nível de pontuação

12. Sugestões de melhoria por grupos de inquiridos: alunos, PND, pais/EE e professores.

Consideramos que a análise das sugestões de melhoria dos alunos, pessoal não docente, dos pais/EE e dos professores é fundamental como uma mais-valia para se identificarem as necessidades e prioridades do Agrupamento.

Sugestões de Melhoria - Alunos

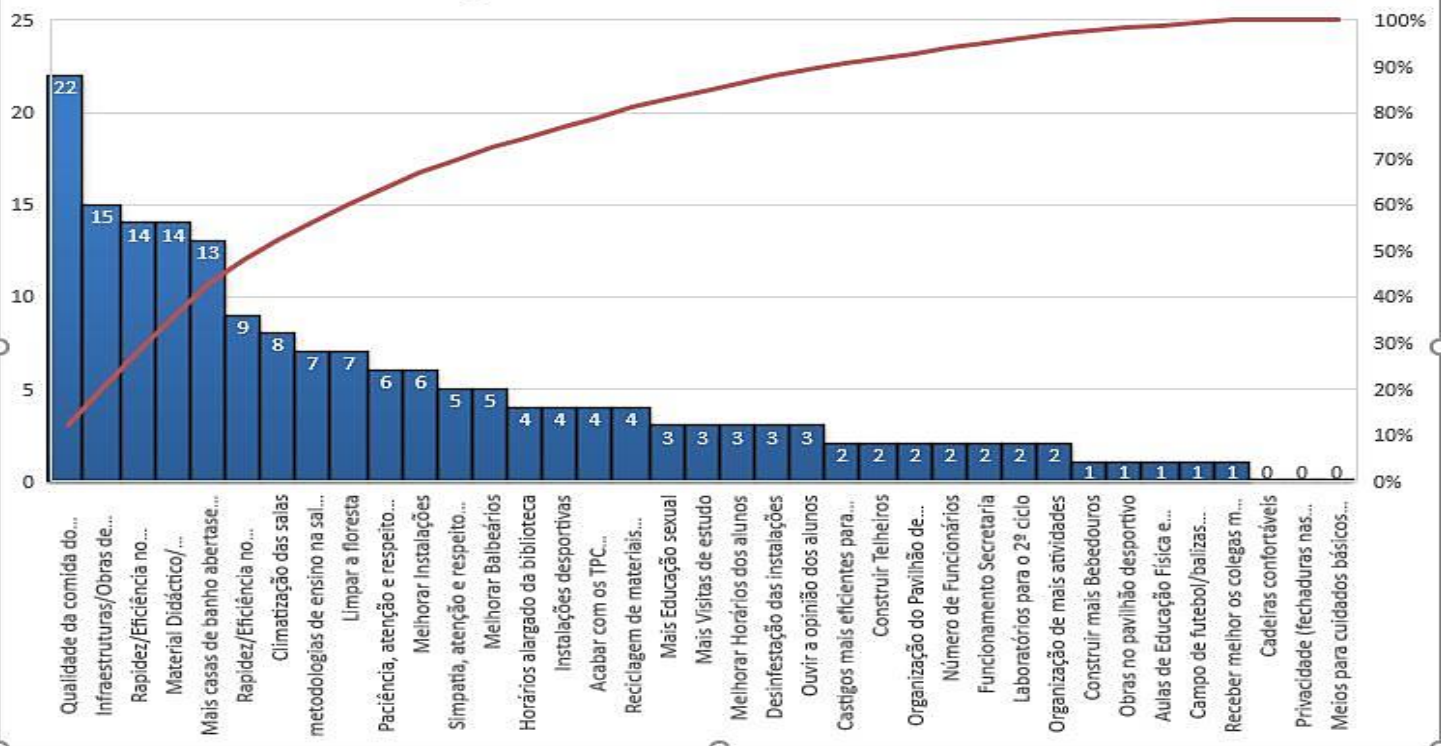


Gráfico 6 - Sugestões de melhoria: questionários dos alunos

Sugestões PND

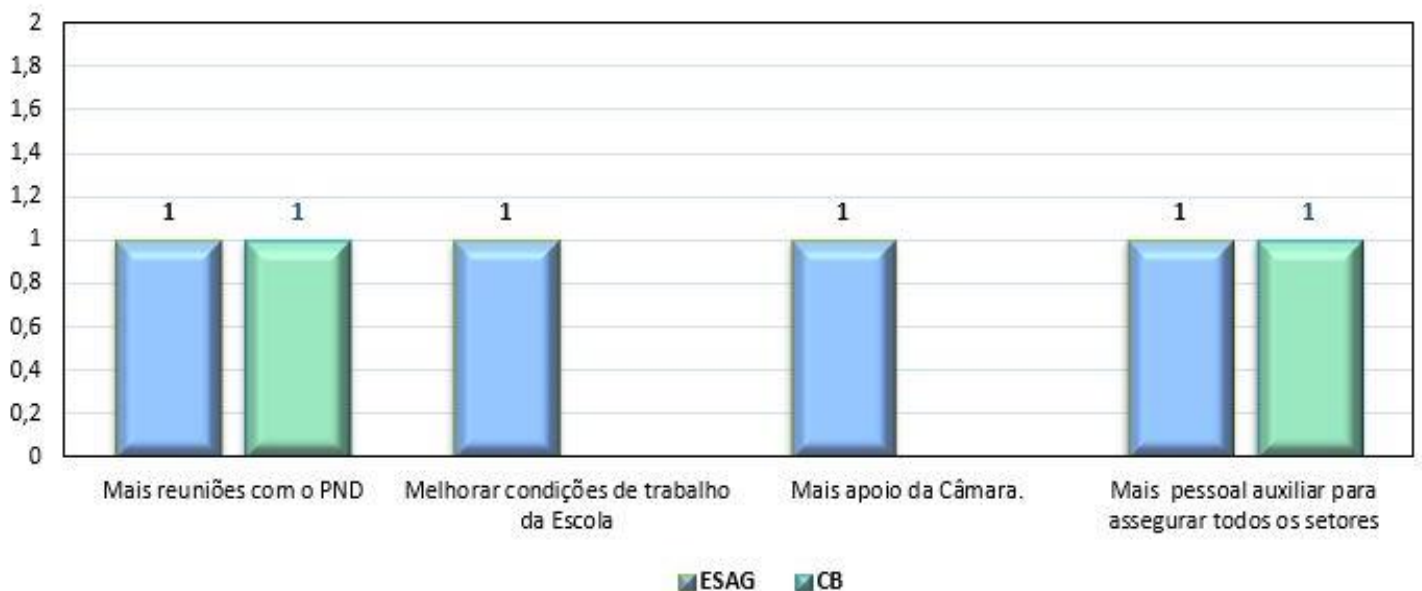


Gráfico 7 - Sugestões de melhoria do PND

Sugestões dos pais/EE do Agrupamento

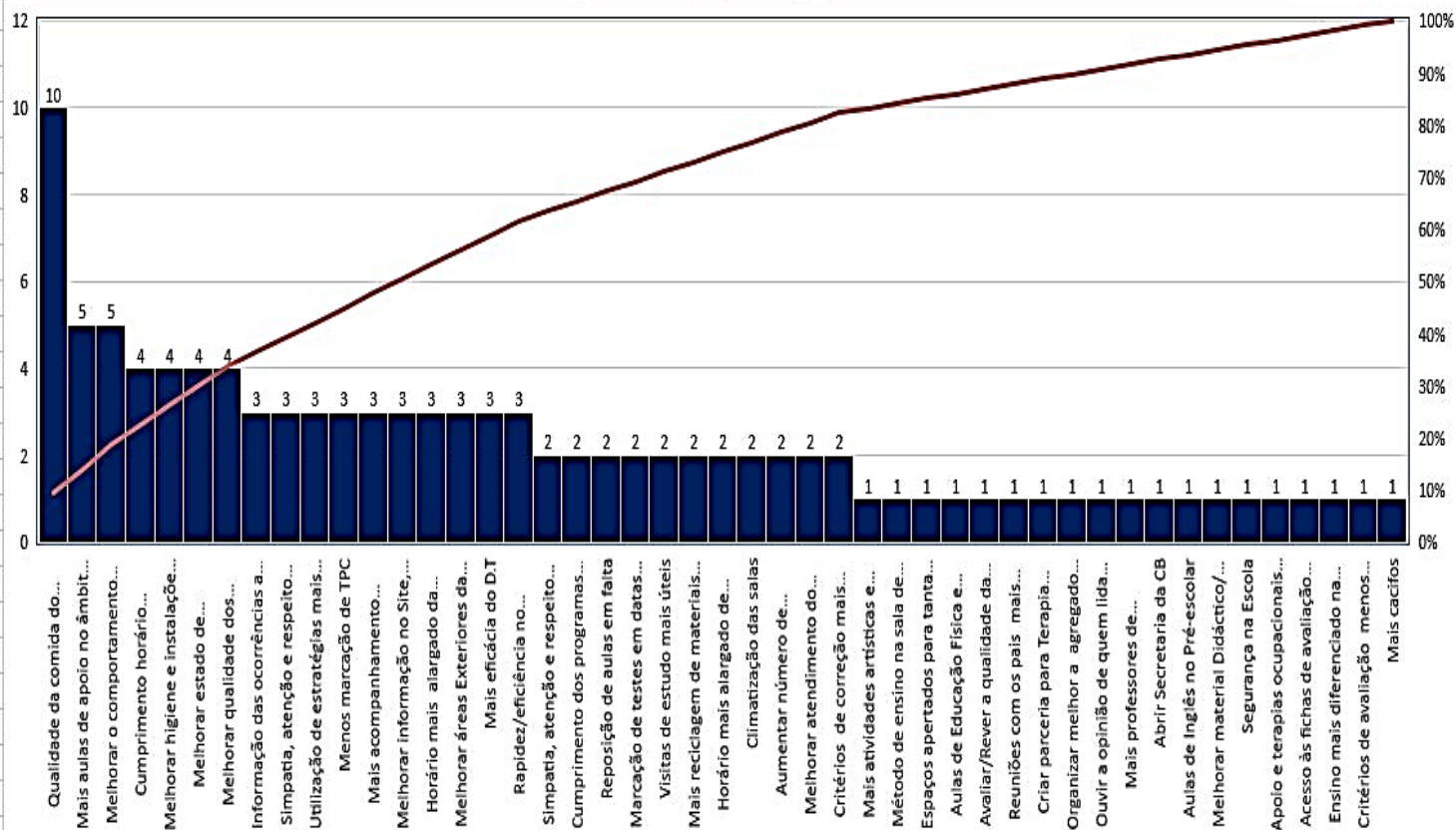


Gráfico 8 - Sugestões de melhoria dos pais/EE

Sugestões de melhoria dos professores

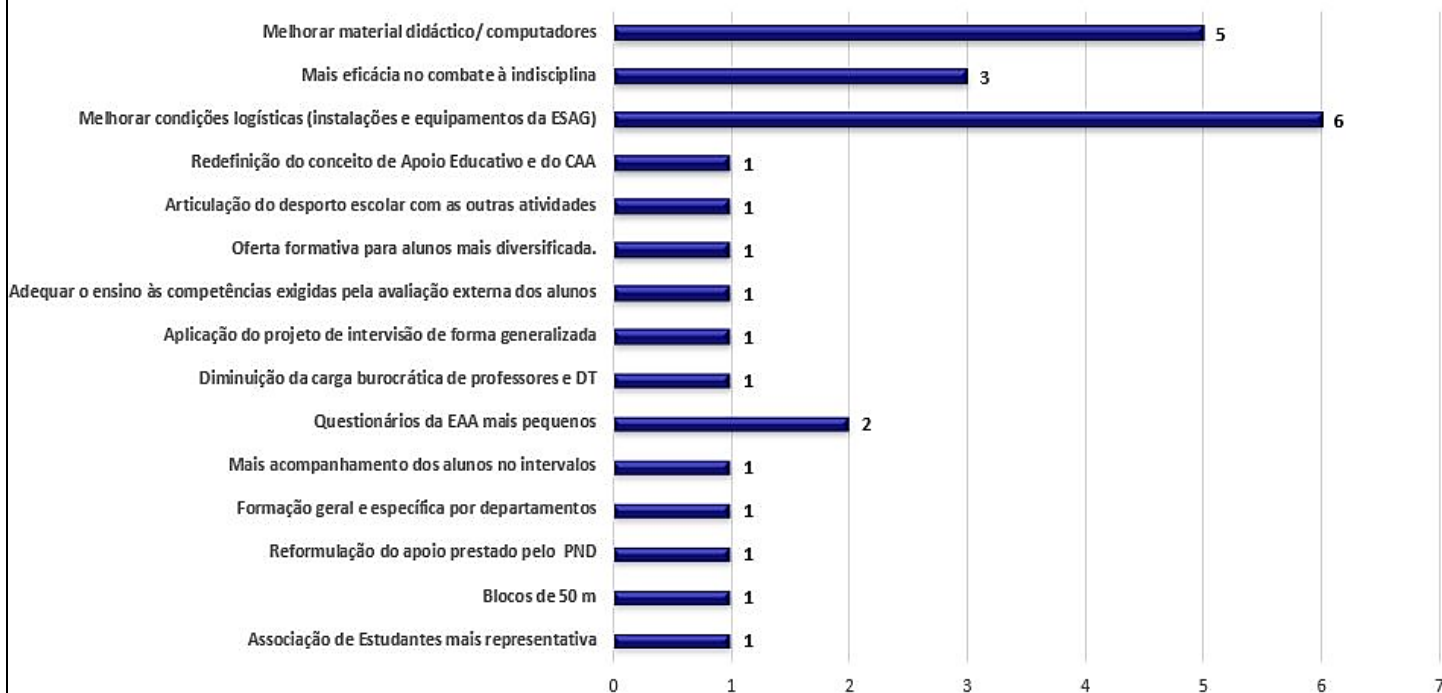


Gráfico 9 - Sugestões de melhoria dos professores

Foi feita uma análise de conteúdo, por categorias, das sugestões dos inquiridos (gráficos 6, 7, 8 e 9) a fim de induzirmos a implementação de ações que promovam respostas eficazes aos problemas detetados e às necessárias remediações e melhorias. Destaca-se como primeira sugestão de área de melhoria (quer da parte dos pais, quer da parte dos alunos) a “qualidade da comida no refeitório. A segunda área com perceção bastante negativa é o estado de conservação das instalações e equipamentos da Escola Artur Gonçalves.

Confrontando o reduzido número de sugestões de melhorias e a percentagem de pontos fortes evidenciados nos questionários, podemos aferir que o desempenho do Agrupamento tem tido bastante impacto no grau de satisfação e na qualidade dos serviços prestados pelas escolas agrupadas. No entanto, os aspetos menos conseguidos devem ser levados em linha de conta a avaliação dos indicadores e subcritérios, com vista a um aperfeiçoamento contínuo do desempenho e a uma melhoria dos resultados dos alunos.

13. Análise global das Escolas do 1º ciclo: E. B. Santa Maria, E. B. Meia Via e Centro Escolar de Riachos

Foram ainda analisados os resultados dos questionários relativos às Escolas Básicas do 1º ciclo de Santa Maria, da Meia Via e do Centro Escolar de Riachos (gráfico 10). Esta análise foi apurada a partir da média ponderada dos indicadores selecionados para esta inquirição aos grupos-alvo dos Pais/Encarregados de Educação e do Pessoal Docente. Os restantes grupos (Alunos e PND) não foram considerados neste apuramento, dado que a adesão aos questionários foi muito diminuta ou inexistente no caso do CER e na Escola da Meia Via. Note-se que, no 1º ciclo, apenas os alunos do 4º ano foram selecionados para responder ao questionário.

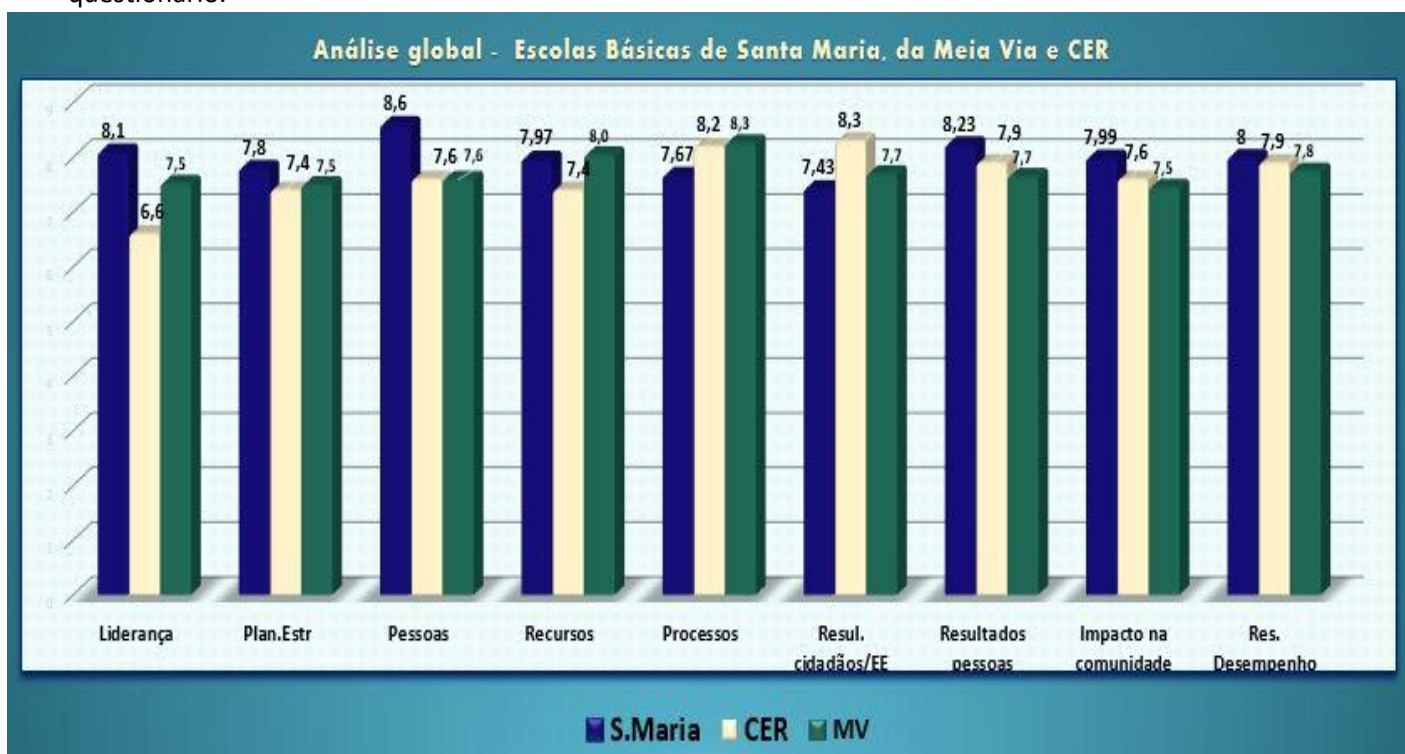


Gráfico 10 – Representação gráfica dos resultados das Escolas do 1º Ciclo

Em termos globais, não existe grande variação de na pontuação de cada critério, o que pode ser indicador de sustentabilidade dos resultados. Salientam-se, no entanto, os critérios 1 “Liderança” (Escola da Meia Via e CER) e 2 Planeamento e Estratégia que apresentam uma pontuação ligeiramente mais baixa.

Destaca-se, ainda, a proximidade dos resultados de Desempenho-chave (critério 9) que, na opinião dos inquiridos das três Escolas, evoluíram positivamente.

14. Ranking das Escolas: Ranking de Sucesso (percursos diretos de sucesso).

O indicador dos percursos diretos de sucesso no Ensino Básico e Ensino Secundário analisa a percentagem de alunos da escola que obtêm classificação positiva nas duas provas finais do 9º ano e nos exames do 11º e dos 12.º anos, após um percurso sem retenções nos três anos de escolaridade subsequentes.

418	Escola Básica António Gedeão, Odivelas	Lisboa	Odivelas	Público	2%
419	Escola Básica de São Bruno, Caxias, Oeiras	Lisboa	Oeiras	Público	2%
420	Escola Secundária Frei Rosa Viterbo, Sátão	Viseu	Sátão	Público	2%
421	Escola Básica Florbela Espanca, Esmoriz, Ovar	Aveiro	Ovar	Público	2%
422	Escola Básica Dr. António Chora Barroso, Torres Novas	Santarém	Torres Novas	Público	2%
423	Escola Básica Marquês de Pombal, Pombal	Leiria	Pombal	Público	2%
424	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, Torres Novas	Santarém	Torres Novas	Público	2%
425	Escola Básica da Agrela e Vale do Leça, Santo Tirso	Porto	Santo Tirso	Público	2%
426	Escola Básica de Vila Boim, Elvas	Portalegre	Elvas	Público	2%

Tabela 8 - Resultado do nível de progresso dos alunos do Ensino Básico face à média nacional.

6	Escola Básica e Secundária Dr.ª Judite Andrade, Sardoal	Santarém	Sardoal	Público	15.2%
48	Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, Ferreira do Zêzere	Santarém	Ferreira do Zêzere	Público	7.7%
75	Escola Básica e Secundária de Mação	Santarém	Mação	Público	6.2%
105	Escola Básica e Secundária da Chamusca	Santarém	Chamusca	Público	4.9%
127	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, Torres Novas	Santarém	Torres Novas	Público	3.9%
150	Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia, Golegã	Santarém	Golegã	Público	3.0%
165	Escola Secundária do Entroncamento	Santarém	Entroncamento	Público	2.4%
170	Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos	Santarém	Salvaterra de Magos	Público	2.4%
188	Escola Secundária Maria Lamas, Torres Novas	Santarém	Torres Novas	Público	1.9%
199	Escola Secundária do Cartaxo	Santarém	Cartaxo	Público	1.4%

Tabela 9 - Resultado do nível de progresso dos alunos do Ensino Básico face à média distrital.

Resultado do nível de progresso dos alunos do Ensino Secundário face à média do concelho.

Ranking geral	▲ Nome	◆ Média	◆ Ranking do sucesso ⓘ
220.º	Escola Básica Dr. António Chora Barros	3,23	404.º
307.º	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves	3,12	405.º
395.º	Escola Secundária Maria Lamas	3,04	1036.º

14.1 Resultados do nível de progresso dos alunos do Ensino Básico face ao valor esperado.

3º Ciclo
Artur Gonçalves



3º ciclo
Chora Barroso



Os Resultado das escolas face à média nacional (diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional) são de 2 pontos percentuais.

14.2 Resultados do nível de progresso dos alunos do Secundário face ao valor esperado.

Secundário
Artur Gonçalves



Os resultados da escola face à média nacional (diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional) são de 3,9 pontos percentuais. Os resultados a nível do concelho de Torres Novas são de 2,7 pontos percentuais.

Os percursos diretos de sucesso no secundário merecem alguma atenção, uma vez que apresentam uma taxa de não conclusão de 25% no final da 1ª fase de exames em 2017/2018,

Os percursos diretos de sucesso dos restantes ciclos do Agrupamento encontram-se em anexo [\(Anexo I\)](#) a este relatório.

15. Taxas de retenção

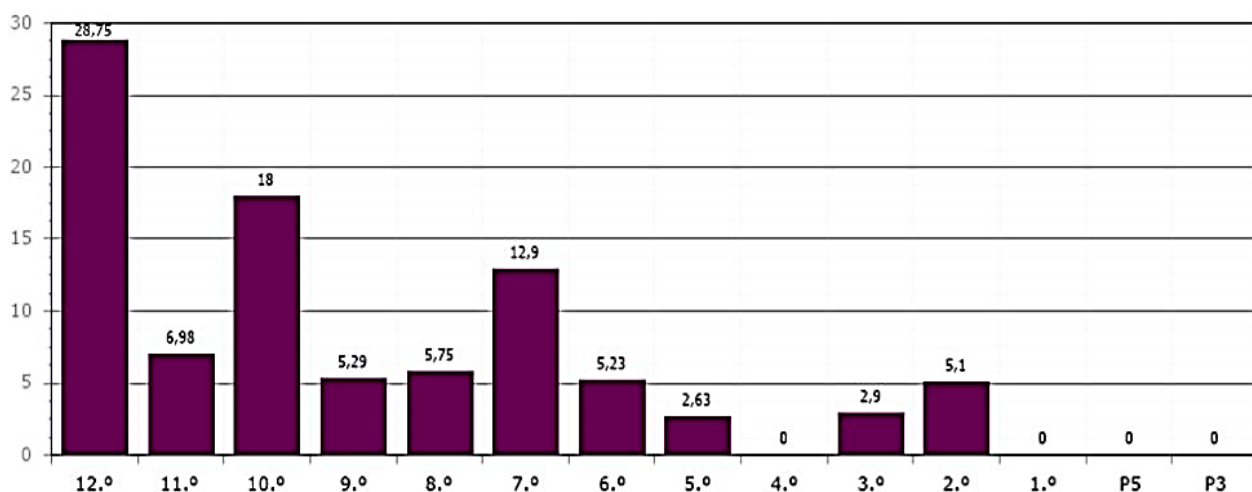


Gráfico 11-Retenção 2017/2018

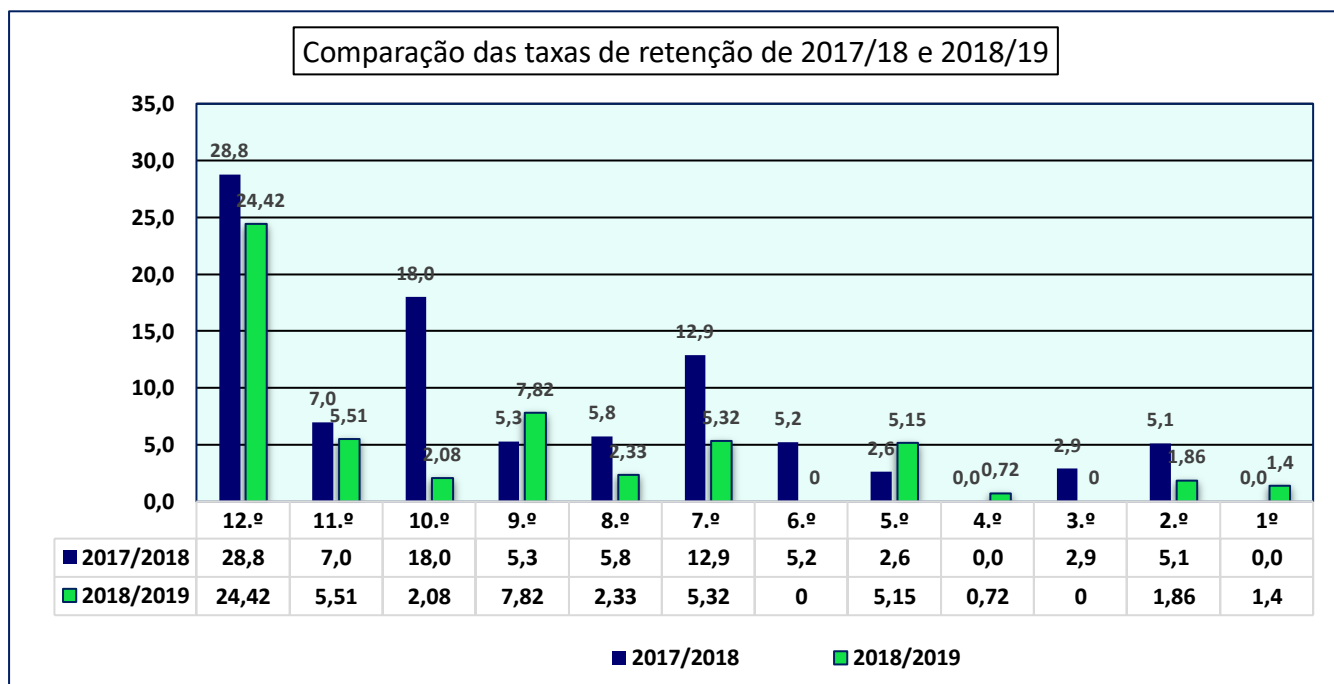
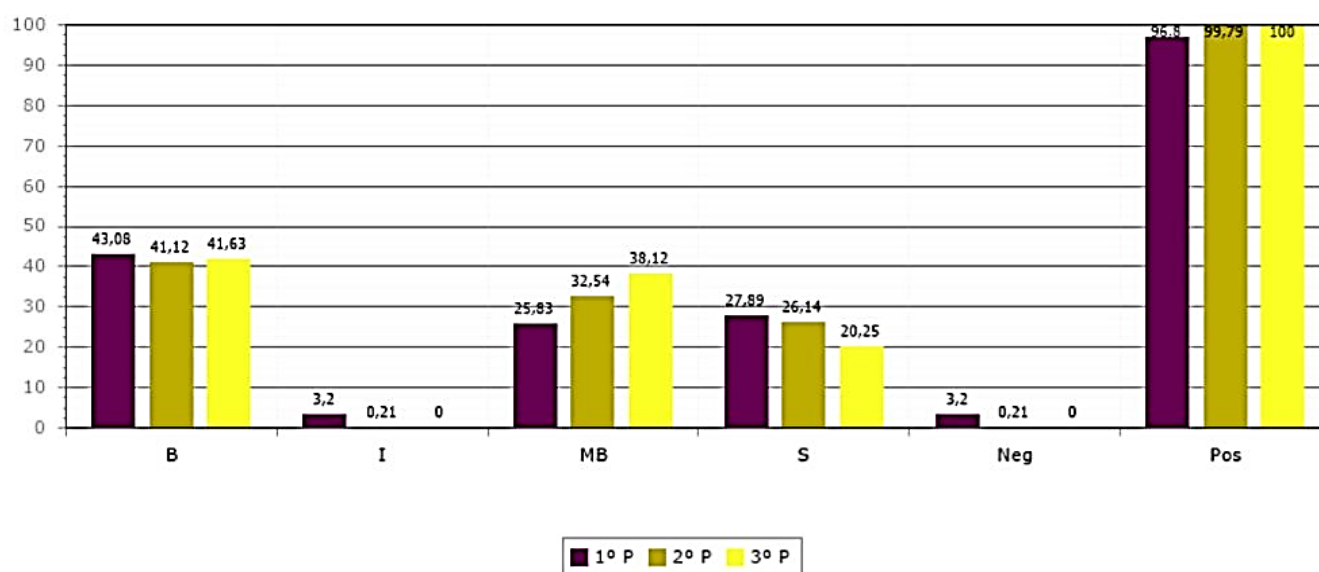


Gráfico 12 - 2018/2019

Verifica-se, no gráfico 12, uma diminuição bastante significativa das percentagens de retenção, face ao ano 2017/2018, nos 2º, 3º, 6º, 7º, 8º, 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. A tendência positiva da evolução do aproveitamento global torna-se, assim, ainda mais evidente, sobretudo no 10º ano onde a retenção diminuiu 15,92 pontos percentuais relativamente ao ano anterior.

16. Taxas de aprovação/transição

Resultados 1º ciclo



As taxas de transição no final do 1º ciclo (4º ano) estão em linha com a evolução registada em anos anteriores.

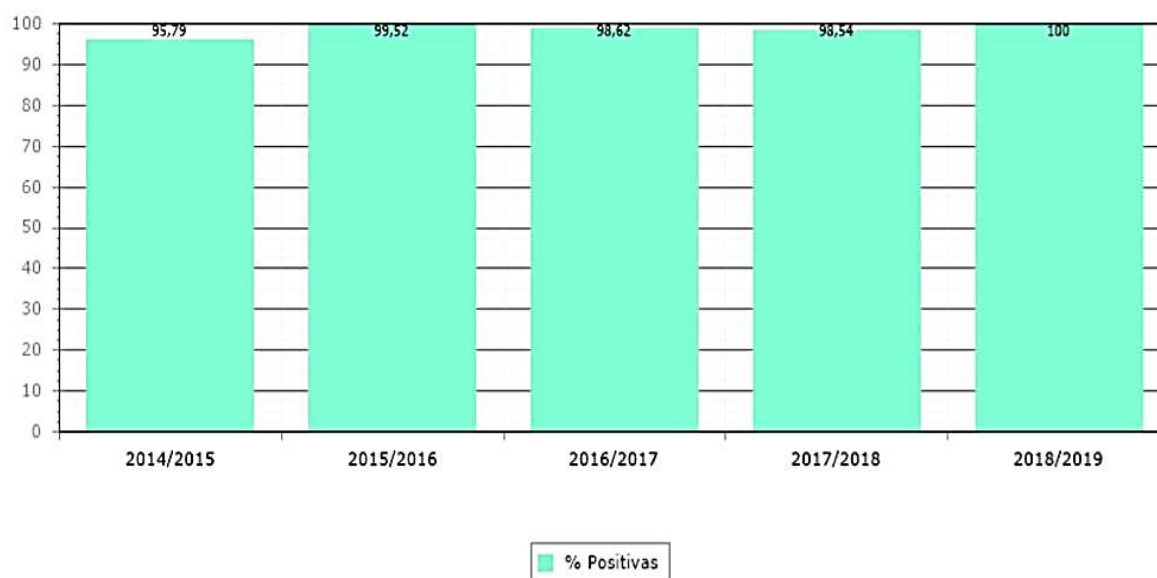


Gráfico 13 - Resultados 1º ciclo – 4º ano

Resultados 2º ciclo

6º ano – 2018/2019 (%)

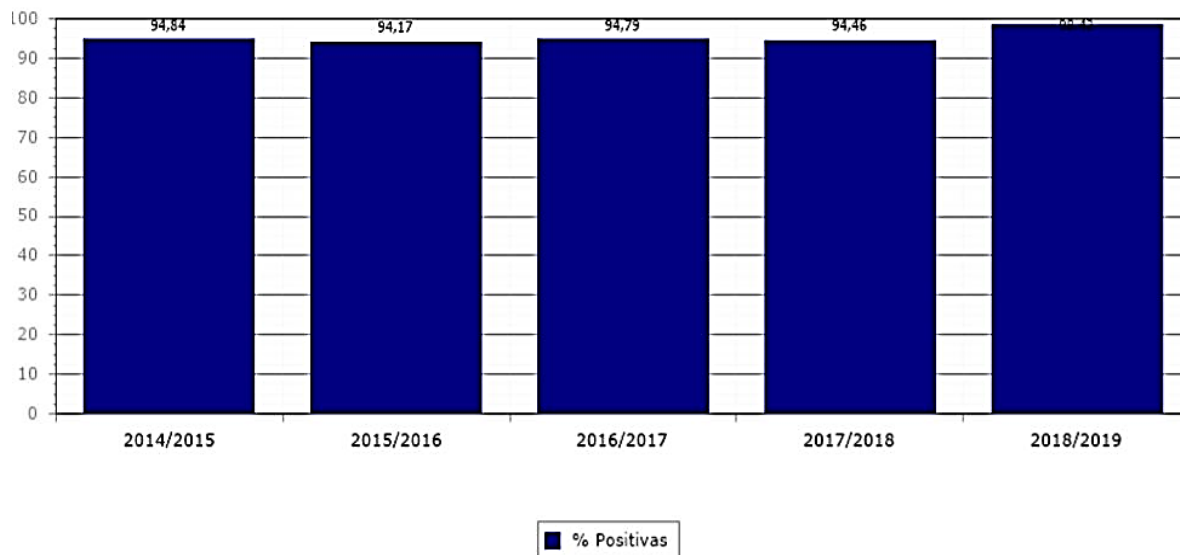
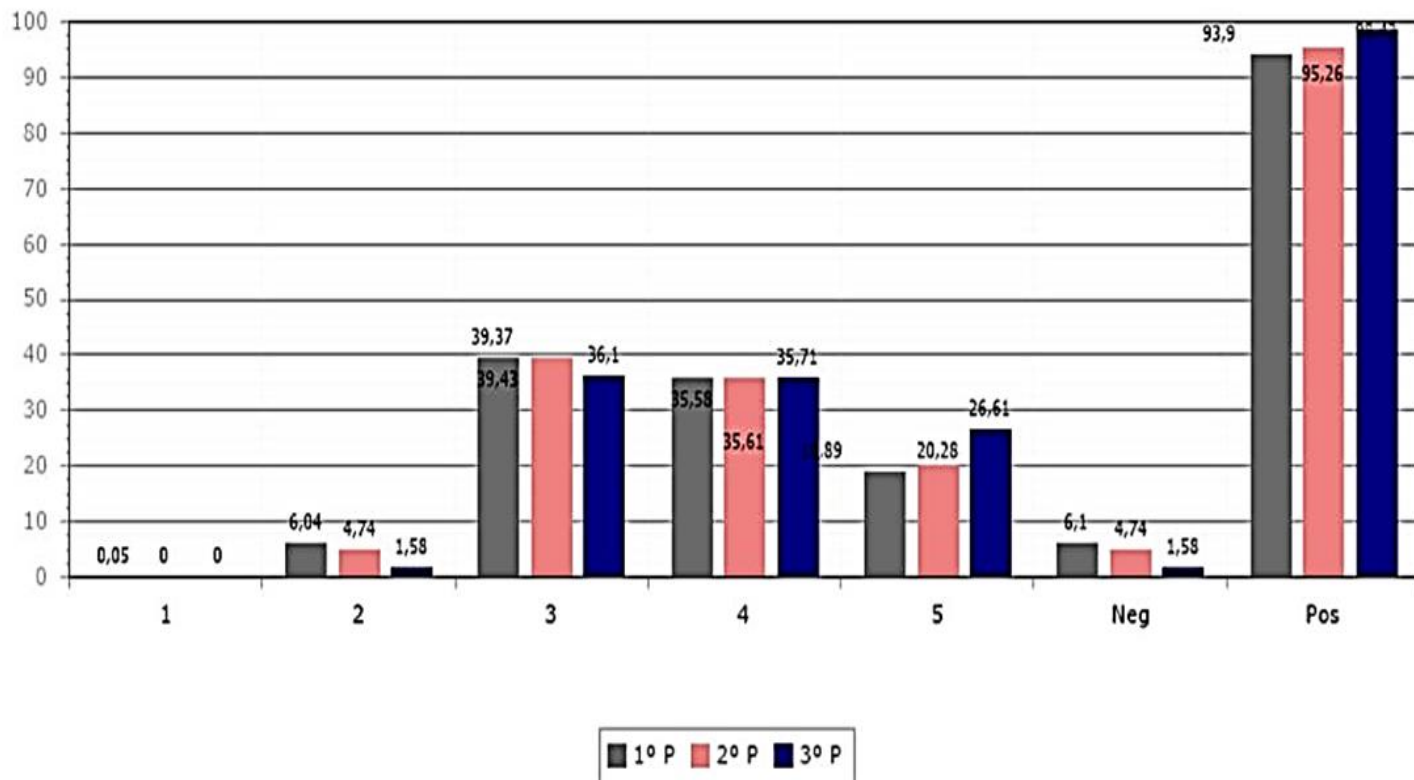


Gráfico 14 - Evolução dos resultados 2º ciclo

As taxas de sucesso no final do 2º ciclo são superiores às registadas nos anos letivos anteriores.

Resultados – 3º ciclo

7º Ano

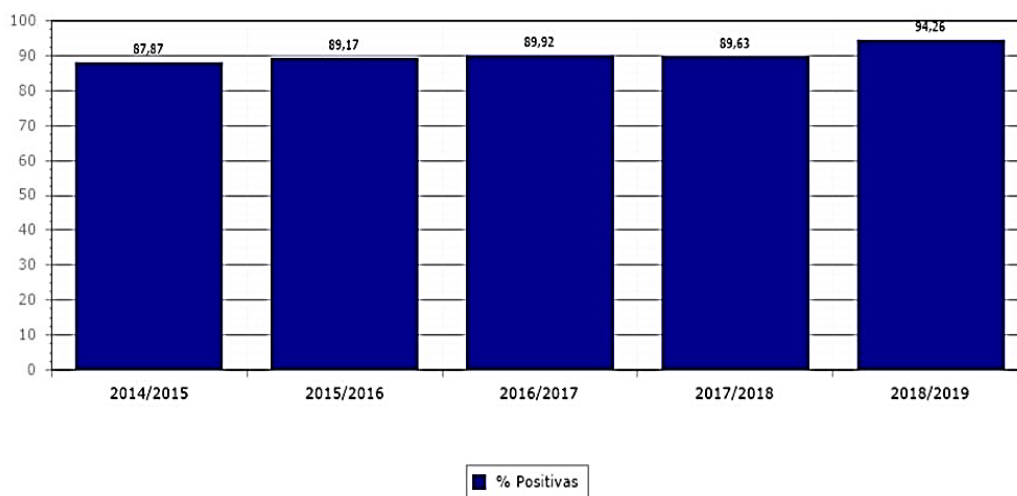


Gráfico 15 - Resultados 7º ano

8º Ano

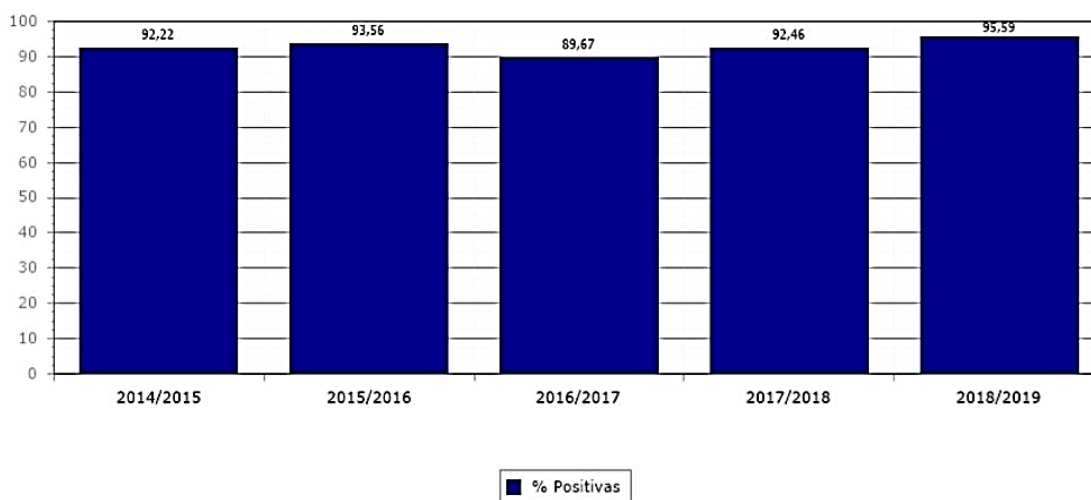


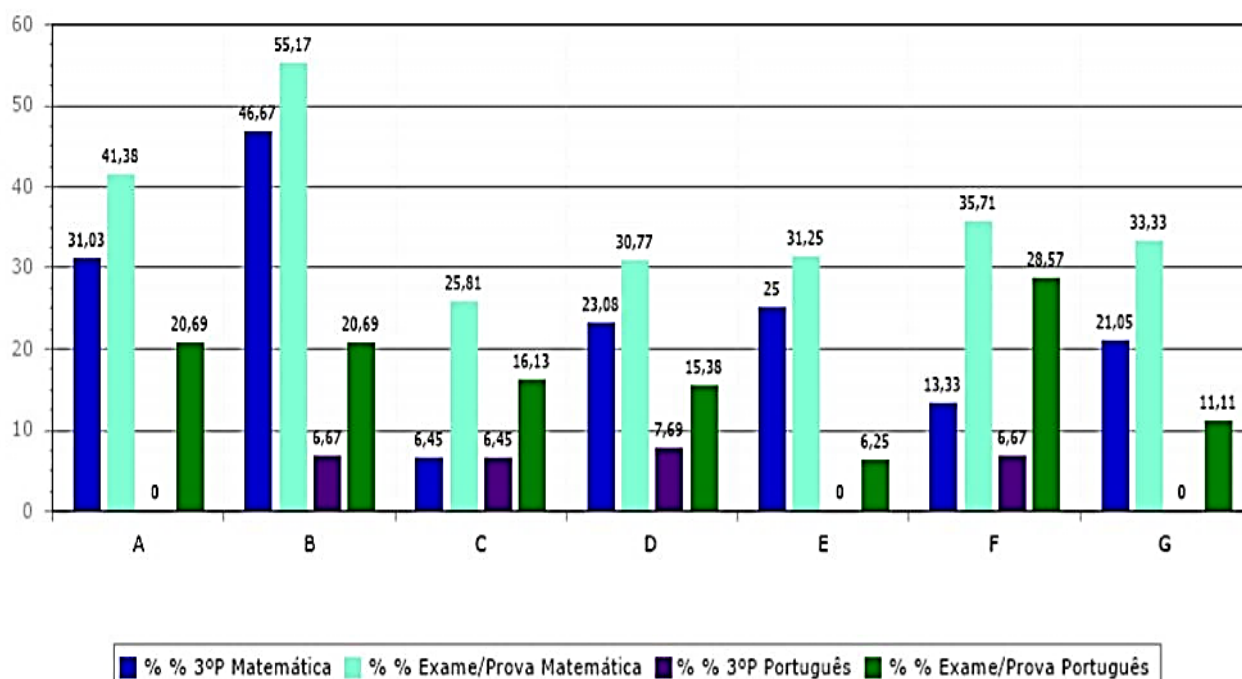
Gráfico 16 - Resultados 8º ano

Nos 7º e 8º anos (gráfico 15 e gráfico 16, respetivamente), as taxas de transição por ano de escolaridade são superiores às registadas nos anos letivos anteriores em 4,63% e 3,13 %.

17. Resultados das Provas Finais do 9º ano por turma

Gráfico 17: % de negativas por turma -9º ano

9º Ano - 2018/19 (% negativas)



9.º Ano - 2018/19 (%)

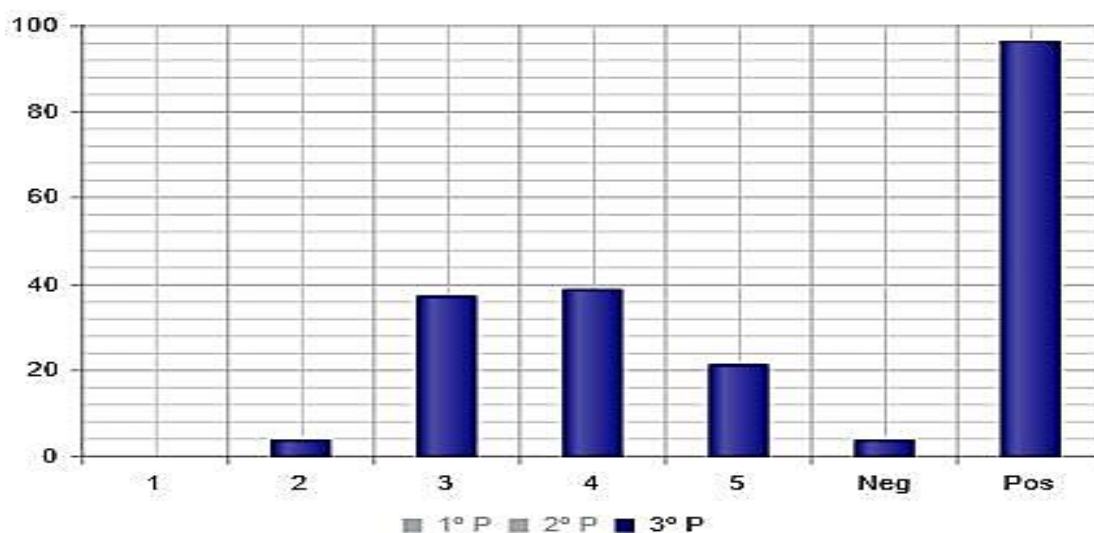


Gráfico 18- Resultados globais 9º ano

18. Resultado das Provas Finais- 9º ano 2019

Provas Finais 9º ano			
Médias Chora Barroso		Médias Artur Gonçalves	
Português	Matemática	Português	Matemática
59,1	56,6	62,8	56,7

Tabela 10 - Médias das Provas Finais

As médias alcançadas nas Provas Finais do Agrupamento de Português e de Matemática (tabela 10) são superiores à média nacional de cada disciplina, que foi de 60% e 55%, respetivamente. A média de Português da Escola Chora Barroso ficou ligeiramente inferior à média nacional.

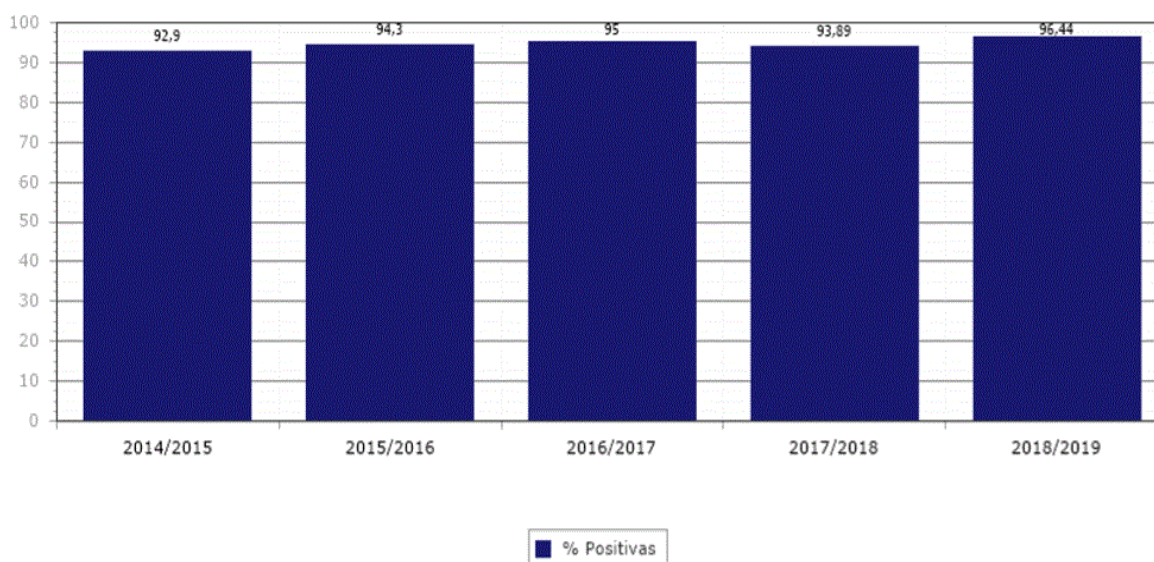


Gráfico 19 - Evolução dos resultados 9º ano

Os resultados globais do 9º ano (gráfico 19) apresentam uma evolução bastante positiva relativamente aos anos anteriores, situando-se em 96,4% de sucesso.

Provas de aferição 2018

De acordo com os resultados publicados no [Infoescolas](#), destacam-se, positivamente, a prova de Português do 5º ano e a prova de Matemática do 8º ano porque apresentam domínios com valores iguais ou acima dos níveis de referência.

19.1 Resultados das provas de aferição– 2º ciclo

Nas provas de aferição da Escola Básica Chora Barroso, do 5º ano, verificou-se que nas disciplinas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica e de Educação Musical, os resultados situam-se abaixo do esperado em 2 dos 3 domínios.

Na disciplina de Português, apenas o domínio da “Leitura e Educação Literária” se situa abaixo do esperado. O domínio da “escrita” situa-se acima do esperado e os restantes domínios estão em linha com o esperado.

Nas provas de aferição da Escola Artur Gonçalves, do 5º ano, verificou-se que nas disciplinas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica e de Educação Musical, os resultados situam-se abaixo do esperado apenas num dos 3 domínios.

Na disciplina de Português da Escola Artur Gonçalves, três dos quatro domínios estão em linha com o esperado e o domínio da oralidade encontra-se acima do valor esperado.

19.2 Resultados das provas de aferição – 3º ciclo

Nas provas de aferição do 8º ano **Escola Básica Chora Barroso**, verificou-se que na disciplina de Matemática, os resultados situam-se em linha com o esperado em quatro dos 5 domínios e domínio “Álgebra” situa-se acima do esperado.

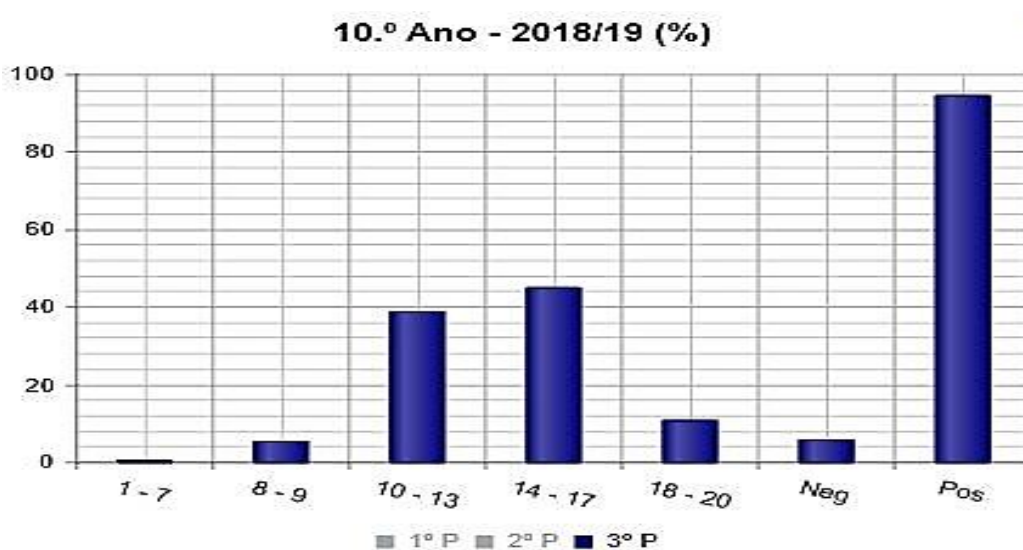
Na disciplina de Educação Visual, apenas o domínio de “Discurso/projeto se situa abaixo do esperado. Dos quatro domínios da disciplina de Educação Física, dois estão em linha com o esperado, um “Raquetas” está abaixo do esperado e o domínio “Jogos coletivos” encontra-se acima do esperado.

Nas provas de aferição do 8º ano Escola Artur Gonçalves, verificou-se que na disciplina de Matemática, os resultados dos cinco domínios situam-se em linha com o esperado.

Na disciplina de Educação Visual, dois dos 3 domínios (“Discurso/projeto” e “Representação/Criatividade” situam-se abaixo do esperado.

Na disciplina de Educação Física, todos os domínios estão em linha com o esperado, dados os resultados dos outros domínios da prova.

19. Resultados do Secundário



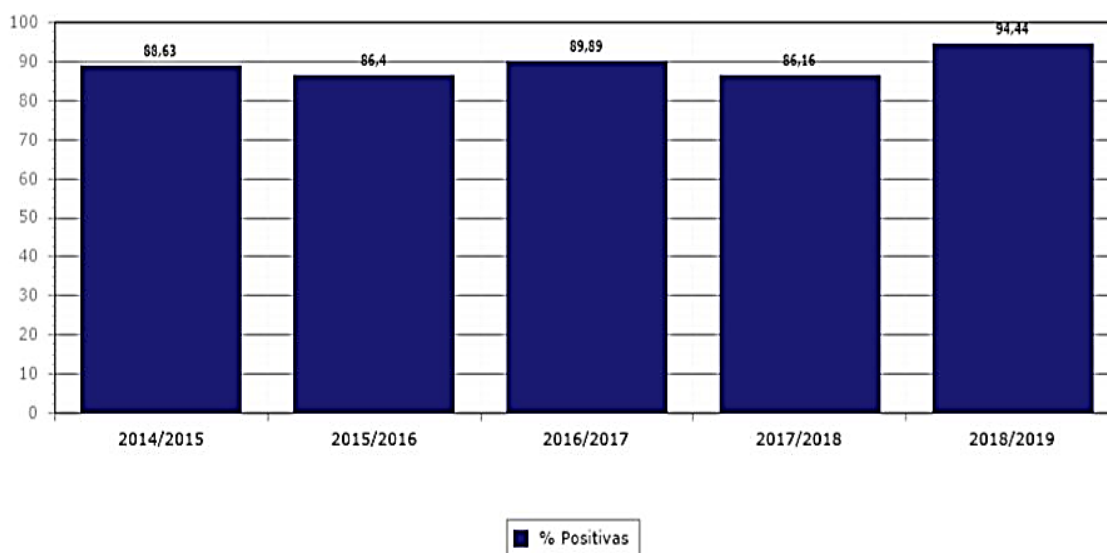


Gráfico 20- Evolução dos resultados 10º ano

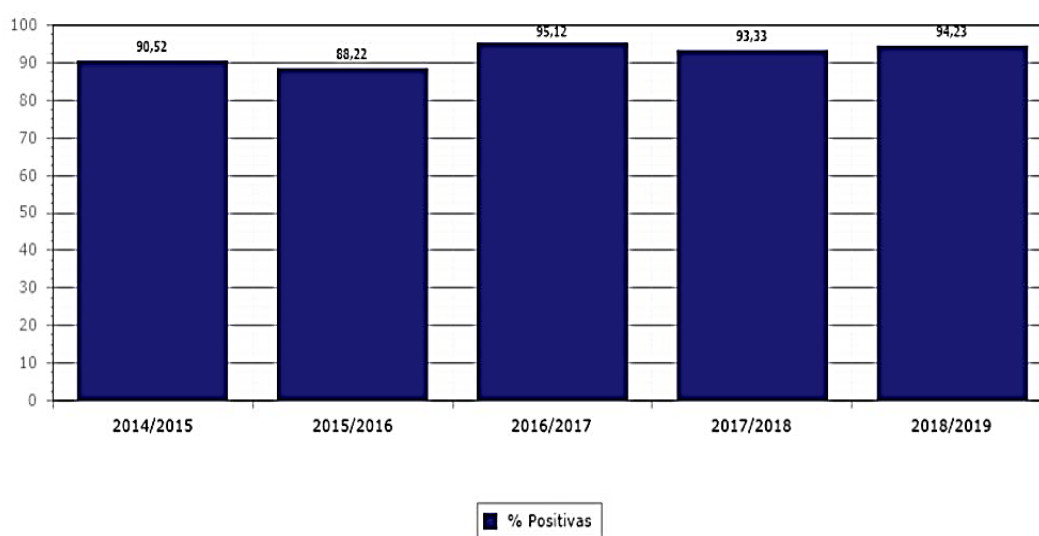
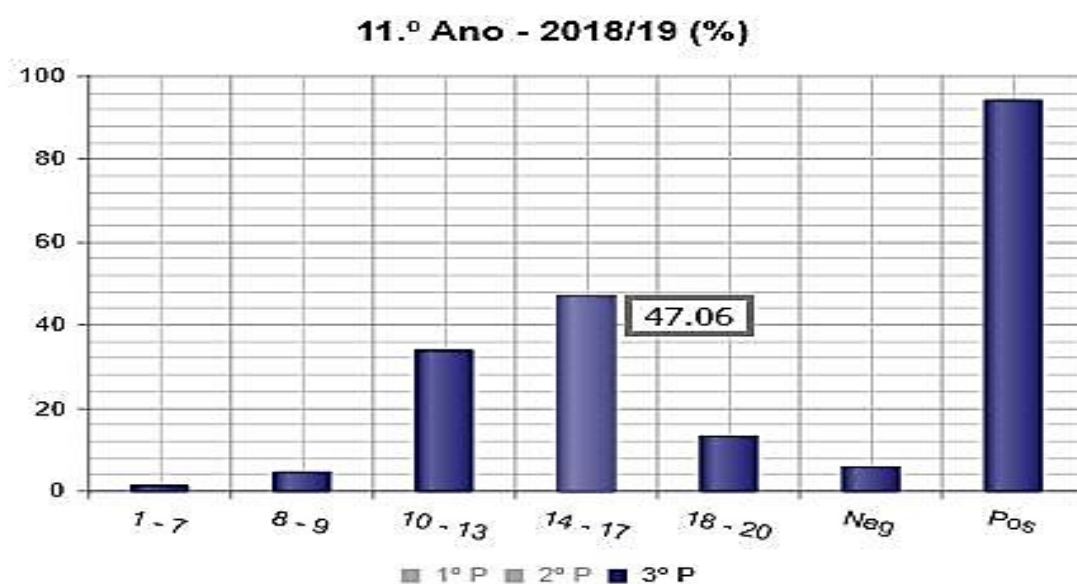


Gráfico 21 - Evolução dos resultados 11º ano

Em relação aos 10º e 11º anos, a análise comparativa dos gráficos (gráficos 20 e 21) permite concluir que a percentagem de sucesso tem vindo a aumentar desde 2015. No 10º ano, passou de passando de 86,6% para 94,4%, e no 11º ano a percentagem de positivas passou de 90,5% em 2015 para 94,2% em 2019.

20.1 Resultados dos exames nacionais 1ª fase - secundário

1ª FASE DE EXAMES 2019			Média nacional	2018 EXAMES
702 Biologia e Geologia	<i>Nº Alunos</i>	57		
2019-06-26	<i>Média exame</i>	96	10,7	102
	<i>Média CFD</i>	12,9		
	<i>Nº CFD < 10</i>	1		
	<i>Taxa reprov.</i>	1,8%		
Geometria Descritiva A	<i>Nº Alunos</i>	12		
2019-06-27	<i>Média exame</i>	144	13,5	165
	<i>Média CFD</i>	15,2		
	<i>Nº CFD < 10</i>	1		
	<i>Taxa reprov.</i>	8,3%		
712 Economia A	<i>Nº Alunos</i>	20		
2019-06-27	<i>Média exame</i>	125	12	113
	<i>Média CFD</i>	12,7		
	<i>Nº CFD < 10</i>	2		
	<i>Taxa reprov.</i>	10,0%		
714 Filosofia	<i>Nº Alunos</i>	23		
2019-06-17	<i>Média exame</i>	94	9,8	111
	<i>Média CFD</i>	13,3		
	<i>Nº CFD < 10</i>	1		
	<i>Taxa reprov.</i>	4,3%		
715 Física e Química A	<i>Nº Alunos</i>	64		
2019-06-19	<i>Média exame</i>	89	10	116
	<i>Média CFD</i>	12,8		
	<i>Nº CFD < 10</i>	7		
	<i>Taxa reprov.</i>	10,9%		
719 Geografia A	<i>Nº Alunos</i>	40		
2019-06-19	<i>Média exame</i>	109	10,3	112
	<i>Média CFD</i>	13,0		
	<i>Nº CFD < 10</i>	1		
	<i>Taxa reprov.</i>	2,5%		

635 Matemática A	Nº Alunos	68		
2019-06-25	Média exame	133	11,5	102
	Média CFD	14,2		
	Nº CFD < 10	5		
	Taxa reprov.	7,4%		
835 MACS	Nº Alunos	14		
2019-06-25	Média exame	106	11	51
	Média CFD	13,6		
	Nº CFD < 10	0		
	Taxa reprov.	0,0%		
639 Português	Nº Alunos	75		
2019-06-18	Média exame	126	11,8	102
	Média CFD	13,2		

Tabela 11 Médias de Exame por disciplina /médias nacionais

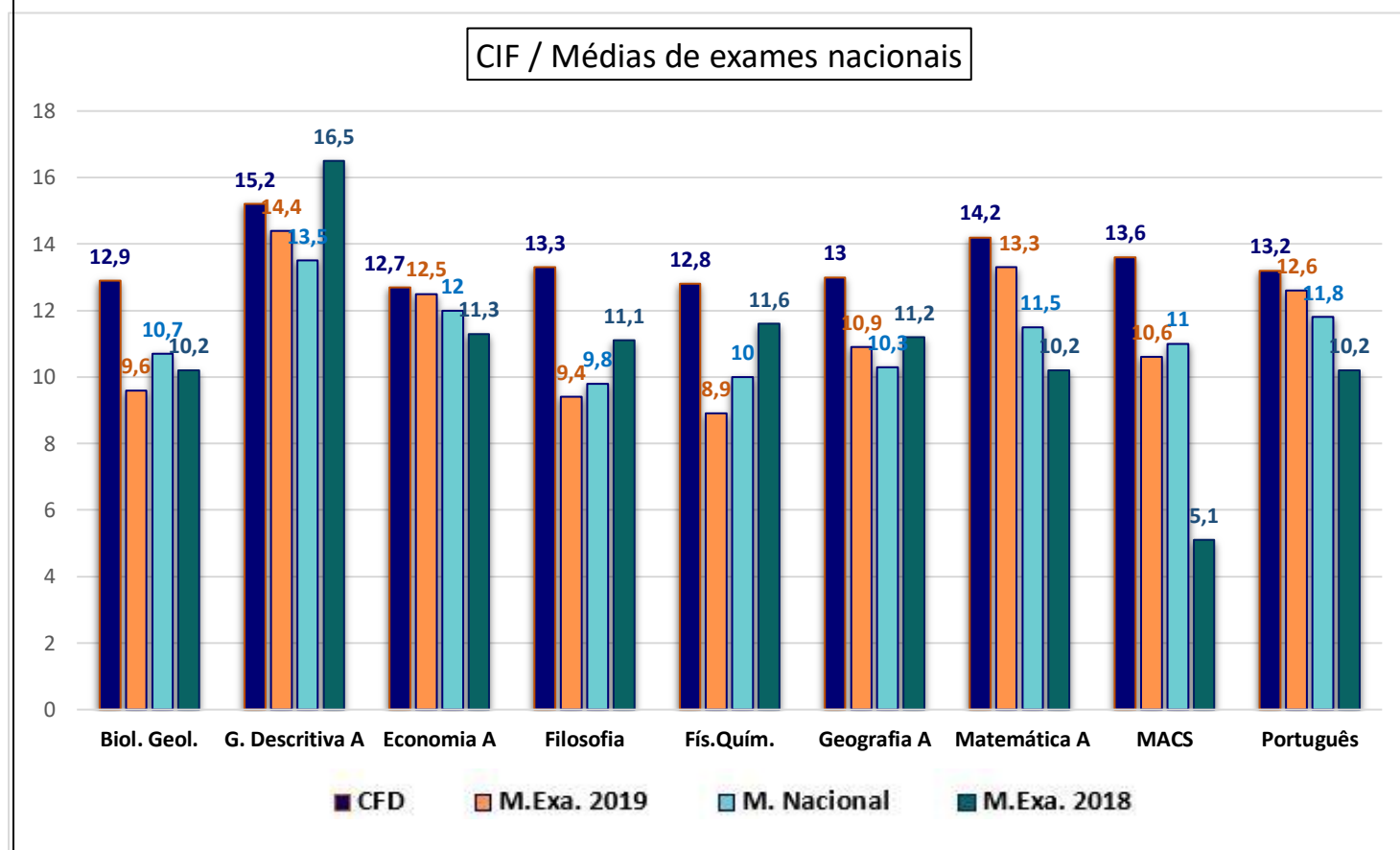


Gráfico 22 – Representação gráfica: CIF/ Médias Exames Nacionais

A análise comparativa das médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (tabela 11 e gráfico 22) permite-nos concluir que as médias são superiores à média nacional em cinco disciplinas e inferiores à média nacional nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Filosofia e MACS.

De notar que as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às registadas no ano letivo anterior (2017/2018) às disciplinas de Matemática, MACS, Economia A e Português.

A diferença entre as médias das classificações internas (CIF) e as médias das classificações externas (CE) é de 2,89 (integrada num intervalo entre 0,2, Economia A, e 3,9 Filosofia).

De realçar que a Média da disciplina de MACS, apesar de continuar inferior à média nacional, subiu de mais do dobro relativamente a 2018, passando de 5,1 para 10,6.

20.2 Médias por turma dos 11.º e 12.º anos

Ano	Turma	Disciplina	Nº	Média CIF	Número	Média	Desvio	Média Exame	Média Nac. Exame	Desvio Média Nac./Turma	Desvio Média Nac./Ano
11.º	A-CT	Biologia e Geologia	28	14,13	13	10,77	3,36	9,67	10,7	10,77	9,67
11.º	A-CT	Filosofia	28	15,54	3	10,67	4,87	9,52	9,8	10,67	9,52
11.º	A-CT	Física e Química A	28	13,93	24	8,88	5,05	9,02	10	8,88	9,02
11.º	A-CT	Geometria Descritiva. A	28	15,33	12	14,58	0,75	14,58	13,5	14,58	14,58
11.º	B-CT	Biologia e Geologia	28	13,54	24	10,04	3,5	9,67	10,7	10,04	9,67
11.º	B-CT	Filosofia	28	15,74	3	8,33	7,41	9,52	9,5	8,33	9,52
11.º	B-CT	Física e Química A	28	14,19	26	9,00	5,19	9,02	10	9,00	9,02
11.º	C-CT	Biologia e Geologia	27	14,05	21	8,57	5,48	9,67	10,7	8,57	9,67
11.º	C-CT	Filosofia	27	14,62	1	10,00	4,62	9,52	9,8	10,00	9,52
11.º	C-CT	Física e Química A	27	13,16	14	9,29	3,87	9,02	10	9,29	9,02
11.º	D-SE	Economia A	23	12,74	21	12,76	-0,019	12,76	12	12,76	12,76
11.º	D-SE	Filosofia	23	14,68	3	11,67	3,01	9,52	9,8	11,67	9,52
11.º	D-SE	Geografia A	23	14,05	20	12,20	1,85	11,10	10,3	12,20	11,10
11.º	E-LH	Filosofia	27	13,56	13	9,00	4,56	9,52	9,5	9,00	9,52
11.º	E-LH	Geografia A	27	13,32	21	10,05	3,27	11,10	10,3	10,05	11,10
11.º	E-LH	MACS	27	13,96	14	10,64	3,32	10,64	11	10,64	10,64
12.º	A-CT	Matemática A	33	15,24	25	14,52	0,7	13,51	11,5	14,52	13,51
12.º	A-CT	Português	33	13,56	25	13,64	-0,08	12,84	11,8	13,64	12,84
12.º	B-CT	Matemática A	34	14,96	26	13,88	1,08	13,51	11,5	13,88	13,51
12.º	B-CT	Português	34	13,39	28	13,39	0	12,84	11,9	13,39	12,84
12.º	C-SE	Matemática A	26	12,28	17	11,47	0,8	13,51	11,5	11,47	13,51
12.º	C-SE	Português	26	12,26	22	11,23	1,03	12,84	11,8	11,23	12,84

Tabela 12 - Médias de exame por turma (11.º e 12.º anos)

20. Evolução das taxas de aprovação dos cursos profissionais

Curso profissional de Multimédia 2017/2018

Distribuição de notas por disciplina/turma - (12) 12º F-PM

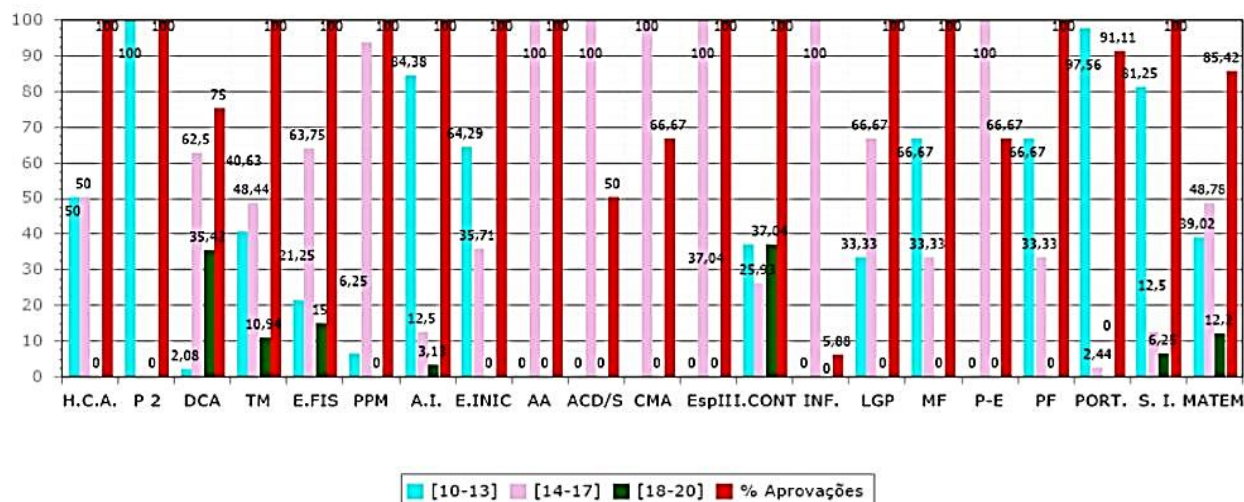


Gráfico 23 Médias do Curso profissional de Multimédia 17/18

Distribuição de notas por disciplina/turma - (12) 12º F - PM

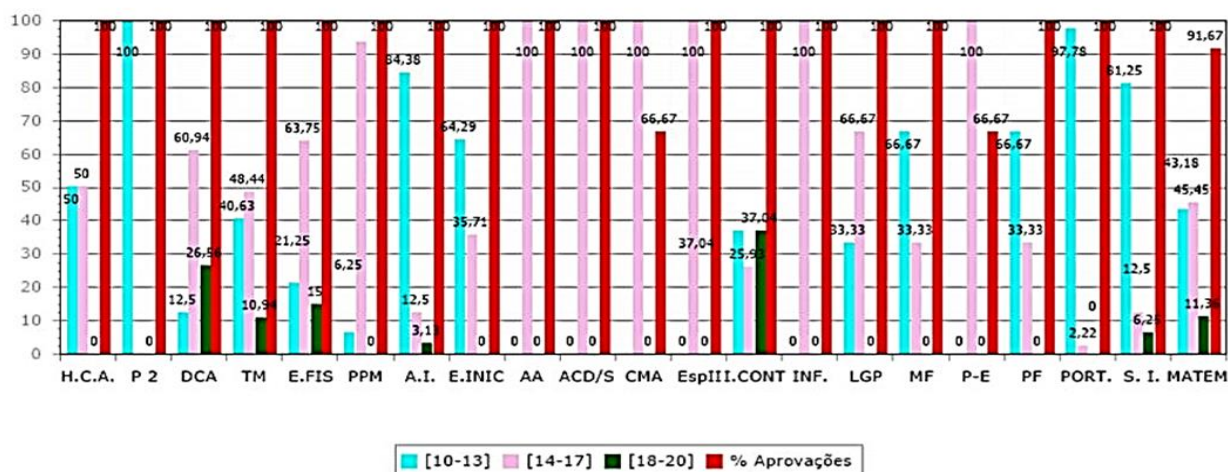


Gráfico 24 -Profissional Multimédia 18/19

Curso profissional de Desporto 2017/2018

Distribuição de notas por disciplina/turma - (12) 12º E-PD

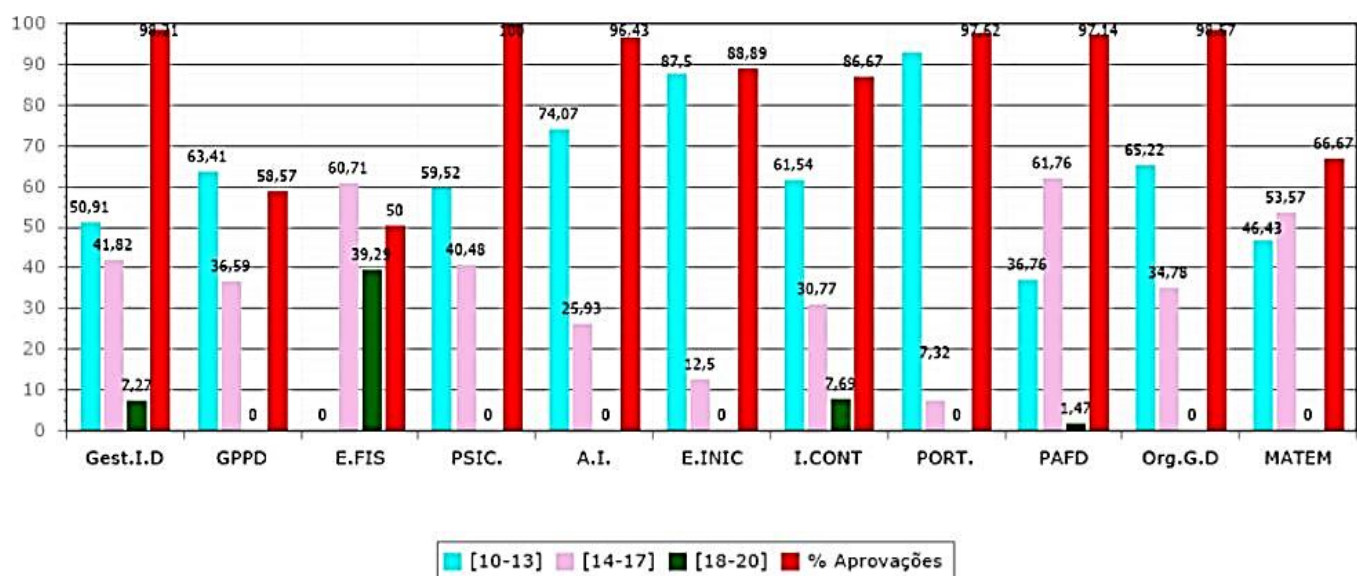


Gráfico 25 Curso profissional de Desporto 2017/2018

Curso profissional de Multimédia 2018/2019

Distribuição de notas por disciplina/turma - (12) 12º E - PD

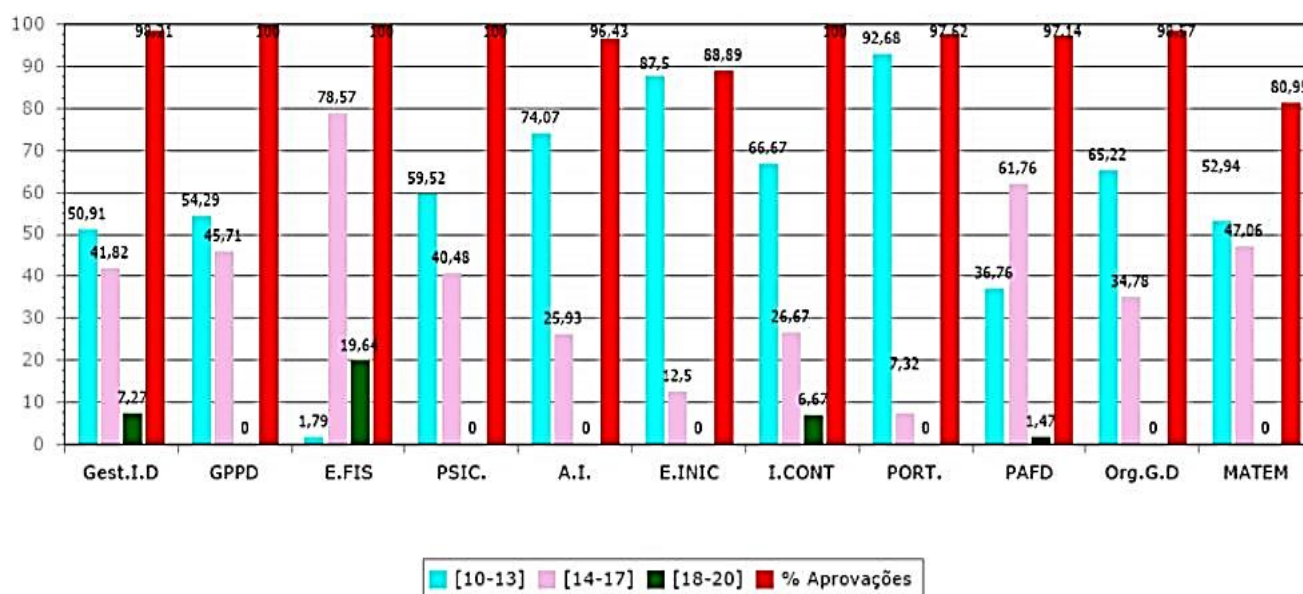


Gráfico 26 Curso profissional de Desporto 2018/2019

De acordo com a análise dos gráficos 23, 24, 25 e 26, verifica-se que as taxas de sucesso das diferentes disciplinas dos cursos profissionais são superiores às registadas no ano letivo anterior de 2017/2018, destacando-se o curso profissional de Multimédia, por registar uma taxa de aprovação de 100% a todas as disciplinas, exceto na disciplina de Matemática que regista uma percentagem de aprovação de 91,6%.

21. Registos de ocorrência disciplinares e ações disciplinares

2017/2018		2018/2019		
	Faltas disciplinares	Ações disciplinares	Faltas disciplinares	Ações disciplinares
	747	91	649	77
Total	838		726	

Tabela 13 - Faltas disciplinares e procedimentos disciplinares

Da análise da tabela 13, verifica-se uma diminuição significativa da taxa de incidência de casos de indisciplina relativamente ao ano letivo anterior, quer em relação às faltas disciplinares, quer em relação aos procedimentos disciplinares.

Apesar de ainda se verificar um elevado número de faltas disciplinares, de acordo com os dados obtidos nos questionários aplicados aos alunos e professores, constatou-se uma perceção positiva, visto que 60,3% consideram que o comportamento dos alunos não é obstáculo à promoção do sucesso escolar e 20,4% escolheu a opção intermédia “não concordo, nem discordo”. Em relação aos professores, os dados recolhidos foram muito semelhantes aos dos alunos, 61,5% considera que os alunos contribuem para um comportamento disciplinado na sala de aula e 27,9% escolheram a opção intermédia “*não concordo, nem discordo*”.

Relativamente aos encarregados de educação, 73% manifestaram-se satisfeitos com os resultados obtidos pelos seus educandos e, noutro item do questionário, 72,4% afirmam que estão satisfeitos com o trabalho realizado pelos professores do seu educando. De salientar ainda que, neste indicador, 13,4% escolheu a opção intermédia “*não concordo, nem discordo*”.

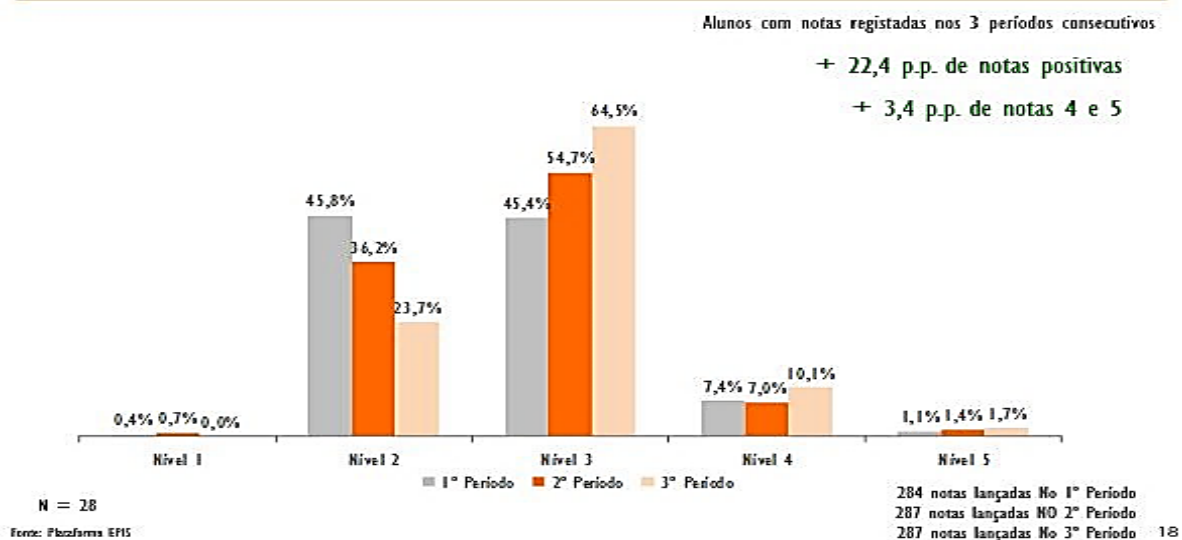
22. Resultados dos alunos com medidas de apoio à educação inclusiva

Resultados apurados pela EMAEI			
Ano Letivo: 18/19			
	Total de Alunos	% de alunos com avaliação positiva no final do ano	Percentagem de alunos integrados no ensino regular

23. Evolução dos resultados dos alunos que beneficiaram do projeto EPIS

PERFIL DE NOTAS NO 3.º CICLO NO 3.º PERÍODO DE 2018/2019

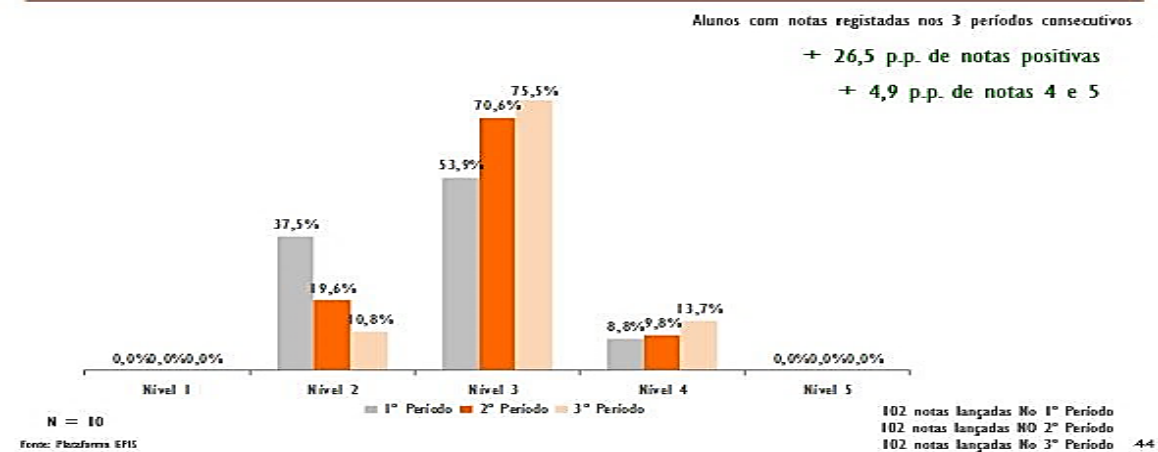
Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves



Escola Chora Barroso

PERFIL DE NOTAS NO 2.º CICLO NO 3.º PERÍODO DE 2018/2019

Escola Básica Dr. António Chora Barroso



De acordo com os gráficos apresentados, os alunos intervencionados pelo EPIS, obtiveram uma redução de 26,7 % de níveis inferiores a 3 na Escola Chora Barroso e uma redução de 22,1% na Escola Artur Gonçalves.

24. PLANO DE MELHORIA

Este Plano de Melhoria resulta da análise dos indicadores referenciados na pontuação dos subcritérios das diferentes áreas diagnosticadas. Os subcritérios da grelha de autoavaliação registam uma pontuação com um intervalo de 7.2 a 8.2, na escala de 0 a 10 pontos, que segundo o quadro de pontuação da CAF, indicando que os resultados demonstram um progresso substancial ou que todas as metas relevantes foram alcançadas.

A análise dos pontos fortes e aspetos a melhorar forneceu elementos para a elaboração de um plano que sintetiza as oportunidades para construir uma maior qualidade, eficiência e eficácia organizacional do Agrupamento.

Para as áreas “Liderança e Gestão” e “Prestação do Serviço Educativo” (critérios 1, 2, 3, 4 e 5), foram propostas nove ações, que poderão ser desenvolvidas pelas diferentes estruturas com o propósito de acrescentar eficácia ao processo de melhoria. Não se utiliza nenhum critério de priorização, dado que todas as ações de melhoria são importantes e deverão enquadrar-se num trabalho a desenvolver nos próximos anos letivos, de acordo com os meios e recursos do Agrupamento.




Este Plano de Melhoria foi determinado pelas ações selecionadas pela Equipa de Autoavaliação e Direção e será apreciado pelo Conselho Geral e Conselho Pedagógico, conduzindo ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar.

25. Ações de melhoria

Área de Melhoria	AÇÕES DE MELHORIA	Critérios e Subcritérios CAF
Liderança e Gestão	<p><u>Ação de melhoria nº1</u></p> <p>Reformular/definir as metas do Projeto Educativo, tornando-as mais claras e objetivas.</p>	<p>Critério1: Lideranças. Subcritério 1.1. - Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.</p>
	<p><u>Ação de melhoria nº2</u></p> <p>Reforçar a avaliação/monitorização das atividades realizadas no âmbito do PAA e respetivo impacto (servindo de correção / regulação para o Plano Anual de Atividades do ano seguinte).</p>	<p>Critério 2: Planeamento e Estratégia. Subcritério 2.3 Estratégias efetivamente operacionais das atividades relevantes inscritas nos PAA.</p>
Prestação do Serviço Educativo	<p><u>Ação de melhoria nº3</u></p> <p>Definir e aplicar critérios de distribuição e rotatividade do serviço do pessoal não docente, tendo em conta as suas capacidades.</p>	<p>Critério 3. Pessoas Subcritérios 3.1 e 3.2 Desenvolver os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente; promover o trabalho de equipa e potenciar o trabalho individual.</p>
	<p><u>Ação de melhoria nº4</u> Melhorar as instalações e espaços interiores e exteriores (ESAG).</p> <p><u>Ação de melhoria nº5</u> Melhorar equipamentos informáticos (ESAG).</p> <p><u>Ação de melhoria nº6</u> Melhorar a aplicação/operacionalização do plano de emergência, principalmente a nível da realização de simulacros anuais.</p>	<p>Critério 4. Parcerias e recursos Subcritério 4.1 - Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes. Subcritério 4.4- Gerir o conhecimento e a informação; Subcritério 4.5. Gerir os recursos tecnológicos; Subcritério 4.6. Gerir os recursos materiais.</p>
	<p><u>Ação de melhoria nº7</u></p> <p>1. Acompanhar professores/observar entre pares em sala de aula enquanto estratégia para fomentar a reflexão com vista à identificação e partilha de boas práticas e criação colaborativa de estratégias para as eventuais dificuldades detetadas.</p> <p><u>Ação de melhoria nº 8</u></p> <p>2. Melhorar a planificação e operacionalização do processo de ensino aprendizagem de modo a desenvolver as capacidades e competências requeridas pela avaliação externa dos alunos, em consonância com as áreas desenvolvidas no âmbito do “ Perfil dos Alunos”.</p> <p><u>Ação de melhoria nº 9</u></p> <p>3. Melhorar os percursos diretos de sucesso no 3º ciclo. A percentagem de percursos diretos de sucesso dos alunos do 3º ciclo é de 44 % na ACB e de 55% na AG).</p>	<p>Critério 5. Processos</p> <p>5.1. Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática.</p>

26.1 Cronograma da implementação e acompanhamento do plano de melhoria

	Acção de Melhoria	Responsável pelo Projeto	Data prevista para conclusão (Mês/Ano letivo)	Cronograma temporal da atividade (assinalar com "X")												Estado ¹	
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1	Ação de melhoria nº1																
2	Ação de melhoria nº2																
3	Ação de melhoria nº3																
4	Ação de melhoria nº4																
5	Ação de melhoria nº5																
6	Ação de melhoria nº6																
7	Ação de melhoria nº7																
8	Ação de melhoria nº8																
9	Ação de melhoria nº9																

1.	Utilizar uma cor, de acordo com a legenda.	
		Vermelho = O desdobramento realizado não está de acordo com o previsto
		Amarelo = Por iniciar /em desenvolvimento e desdobramento a ser realizado de acordo com o previsto
		Verde = Concluído

26. Conclusão

O processo de autoavaliação do Agrupamento (implementado com base na Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework - CAF) resultou de uma visão do modo de funcionamento da escola e dos seus desempenhos, através da recolha de informação (aplicação de questionários que envolveram 1204 inquiridos), da análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos e da pesquisa de evidências concretas sobre as práticas de gestão educativa nos diferentes domínios avaliados.

Este processo permitiu-nos, assim, aferir sobre a eficácia e eficiência do Agrupamento e, também, sobre os aspetos menos assertivos, resultando desta análise a proposta de um plano promotor da melhoria que tem como objetivo servir de orientação e suporte à implementação de ações de melhoria no Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves. Resultou da análise dos indicadores referenciados e da pontuação dos subcritérios das diferentes áreas diagnosticadas.

A partir dos resultados obtidos, foram delineadas e divulgadas ações de melhoria, sendo necessária a definição de responsáveis para a monitorização de cada uma delas. A análise dos pontos fortes e aspetos a melhorar forneceu elementos para a elaboração deste plano que sintetiza as oportunidades para construir uma maior qualidade, eficiência e eficácia organizacional do Agrupamento. Foram propostas nove ações para as áreas “Liderança e Gestão” e “Prestação do Serviço Educativo” (critérios 1, 2, 3, 4 e 5) que poderão ser desenvolvidas pelas diferentes estruturas organizacionais, com o propósito de acrescentar eficácia e produzir os seus efeitos. Não se utiliza nenhum critério de priorização, dado que todas as ações de melhoria são importantes e deverão enquadrar-se num trabalho a desenvolver nos próximos anos letivos, de acordo com os meios e recursos disponíveis no Agrupamento. A etapa seguinte será a de identificar e ultrapassar os possíveis constrangimentos ou aspetos menos facilitadores que possam comprometer a concretização do plano.

Assim, o Plano de Melhoria foi determinado pelas ações selecionadas pela Equipa de Autoavaliação e Direção e será apreciado pelo Conselho Geral e Conselho Pedagógico, conduzindo ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar.

27. Bibliografia

Afonso, N. (2000). *Autonomia, Avaliação e Gestão Estratégica das Escolas Públicas*. In, J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org), *Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro, Edições Universidade de Aveiro.

Clímaco, M.C. (2005). *Avaliação de Sistemas em Educação*. Coleção Temas Universitários. Lisboa, Universidade Aberta.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência “Avaliação Externa das Escolas: *Avaliar para a Melhoria e a Confiança* – 2006-2011, Coleção Relatórios: ME (disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2006_2011_RELATORIO.pdf)

Sá, V. (2009). *A Autoavaliação das Escolas: “Virtudes” e “Efeitos Colaterais”*. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 17, 62, 87-108 (disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100005&lng)

28. Anexo I: Percursos diretos de sucesso

PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO

3º CICLO					
Resultado do último triénio (2016 - 2018)					Distrito
Nome da escola	N.º de alunos da escola na amostra	Percentagem de percursos diretos de sucesso na escola	Percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos do país com um nível escolar anterior semelhante (média nacional)	Resultado da escola face à média nacional (diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional, em pontos percentuais)	
Dr. António Chora Barroso	161	44%	42%	2%	1%

Nome da Escola	2º ciclo 2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)		
	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos (média nacional comparável)
Artur Gonçalves	77	90%	93%

Nome da Escola	2º ciclo 2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)		
	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos (média nacional comparável)
Dr. António Chora Barroso, Torres Novas	59	98%	91%

Nome da Escola	1º Ciclo 2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)			
	Número de alunos da escola na amostra	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos (média nacional comparável)
Escola Básica da Meia Via, Torres Novas	16	38	89%	87%

Nome da Escola	1º Ciclo 2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)		
	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos (média nacional comparável)
Escola Básica de Riachos	50	72%	83%

Nome da Escola	2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)		
	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos (média nacional comparável)
Escola Básica de Liteiros	10	50%	82%

Nome da Escola	2016/2017 (ÚLTIMOS DADOS)		
	Número de alunos da escola na amostra	% alunos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	% alunos do país com um perfil semelhante aos da escola que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos (média nacional comparável)
Escola Básica de Santa Maria	82	90%	92%